



**MESTRADO PROFISSIONAL DE  
SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

**JAMMERSON GOMES SOARES**

**PROTAGONISMO JUVENIL EM AÇÃO: A APLICAÇÃO DE OFICINAS NA ESCOLA  
COMO FERRAMENTAS DE FORMAÇÃO POLÍTICA PARA INTEGRANTES DO  
GRÊMIO ESTUDANTIL**

**Campina Grande – Paraíba**

**2023**

JAMMERSON GOMES SOARES

**PROTAGONISMO JUVENIL EM AÇÃO: A APLICAÇÃO DE OFICINAS NA ESCOLA  
COMO FERRAMENTAS DE FORMAÇÃO POLÍTICA PARA INTEGRANTES DO  
GRÊMIO ESTUDANTIL**

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PROFSOCIO) para a obtenção do título de Mestre.

Orientação

**Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo**

Linha de pesquisa

**Juventude e questões contemporâneas**

Modalidade

**Projeto de Intervenção**

**Campina Grande - Paraíba**

**2023**

S676p

Soares, Jammerson Gomes.

Protagonismo juvenil em ação: a aplicação de oficinas na escola como ferramentas de formação política para integrantes do grêmio estudantil / Jammerson Gomes Soares. - Campina Grande, 2023.

77 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo"

Referências.

1. Política Educacional. 2. Educação Política. 3. Protagonismo Juvenil. 4. Grêmio Estudantil. 5. Juventudes. I. Paulo, Maria de Assunção Lima de. II. Título.

CDU 316:37.014.5(043)

JAMMERSON GOMES SOARES

**PROTAGONISMO JUVENIL EM AÇÃO: A APLICAÇÃO DE OFICINAS NA ESCOLA  
COMO FERRAMENTAS DE FORMAÇÃO POLÍTICA PARA INTEGRANTES DO  
GRÊMIO ESTUDANTIL**

Dissertação de Mestrado apresentada à  
Universidade Federal de Campina Grande  
(UFCG), como parte das exigências do  
Programa de Pós-Graduação em  
Sociologia (PROFSOCIO) para a  
obtenção do título de Mestre.

Orientação  
**Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo**

Linha de pesquisa  
**Juventude e questões contemporâneas**

Modalidade  
**Projeto de Intervenção**

**Banca examinadora:**

**Aprovada em: 12/05/2023**

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA DE ASSUNCAO LIMA DE PAULO**  
Data: 03/10/2023 18:25:44-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo (UFCG) - Orientadora**

Documento assinado digitalmente  
 **GEOVANIA DA SILVA TOSCANO**  
Data: 09/10/2023 11:55:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Dra. Geovânia da Silva Toscano (UFPB) - Orientadora externa**

Documento assinado digitalmente  
 **MARIO HENRIQUE GUEDES LADOSKY**  
Data: 04/10/2023 08:54:42-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Mário Henrique Guedes Ladoski (UFCG) - Orientador interno**

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Deus Triúno o meu tributo por sua bondade e graça, foi Ele quem me deu o privilégio de fazer esse mestrado e concluí-lo com êxito.

Aos meus familiares e amigos pela paciência na caminhada acadêmica, o apoio de cada um de vocês tem sido fundamental dia após dia.

Aos meus queridos alunos, colegas professores e funcionários da ECIT Daura Santiago Rangel, que labutam diariamente por uma educação pública de qualidade.

Aos estudantes eleitos para a primeira diretoria do Grêmio Estudantil “Protagonistas no Poder”, gestão 2022: Nataly Kelly (Presidente), Joalisson da Silva (Vice-presidente), José Igor (Secretário), Filipe Santos (Tesoureiro), Maria Paula (Diretora de Comunicação), Gustavo Gabriel (Diretor Acadêmico), Iara Ramos (Diretora de Assistência Social), Felipe Ângelo (Diretor de Cultura), Igor Henrique (Diretor de Patrimônio) e Péricles Genuíno (Diretor de Esportes). Vocês demonstraram um protagonismo juvenil autêntico, lutando pelos interesses da comunidade escolar com os corações cheios de esperança.

## RESUMO

Com a implementação da lei federal 13.415 de 2017 que estabelece o Novo Ensino Médio na educação básica brasileira, houve alterações e acréscimos no currículo estudado pelos jovens matriculados nessa etapa escolar. Tendo como ponto de partida a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as instituições de ensino passaram a ofertar disciplinas diversificadas, que devem ser disponibilizadas por cada estado da federação sendo estas normalizadas a partir de propostas curriculares individuais. No estado da Paraíba uma dessas disciplinas da parte diversificada do currículo é denominada Protagonismo Juvenil que, segundo o material disponibilizado pela secretaria de educação, tem por finalidade tirar o jovem da heteronomia e levá-lo a autonomia, com o objetivo de torná-lo autônomo, solidário e competente. Essa disciplina passou a ser oferecida a partir do ano de 2022 nas chamadas escolas cidadãos integrais, devendo ser implementada completamente nos três anos do ensino médio no ano de 2023. Ela formaliza o que seria protagonismo juvenil e como os jovens devem se comportar para serem conhecidos como “autênticos” protagonistas, sendo citados referenciais e temas que estão relacionados a políticas neoliberais que apresentam discursos utilitaristas, pragmáticos e individualistas, em detrimento a aspectos coletivos e que venham demonstrar uma educação política de fato. Um dos temas citados pelo material da disciplina diz respeito a formação de um grêmio estudantil na escola, sendo este assunto pouco ventilado no escopo dos manuais disponibilizados. Por entendermos que o grêmio estudantil é uma instância de extrema relevância para a formação política dos jovens secundaristas, decidimos propor oficinas e ações formativas aos integrantes do grêmio estudantil da ECIT Daura Santiago Rangel, na cidade de João Pessoa, com o objetivo de discutir e colocar em prática movimentos que podem ser caracterizados de cunho protagonista feitos pelos jovens e a partir da realidade e do contexto no qual estão inseridos. As oficinas tiveram como base a perspectiva da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire (1996), onde se buscou dialogar com os estudantes acerca das problemáticas enfrentadas por eles em sua escola e de que forma eles poderiam conceber soluções para estes obstáculos. Concluiu-se que as oficinas proporcionaram o elastecimento do conceito de protagonismo juvenil, onde os jovens se reconheceram enquanto sujeitos políticos e buscaram solucionar dificuldades que se apresentavam no seu cotidiano, com o propósito de melhorar de maneira significativa a sua comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Protagonismo Juvenil; Educação Política; Grêmio Estudantil; Juventudes.

## ABSTRACT

With the implementation of federal law 13,415 of 2017, which establishes the New Secondary School in Brazilian basic education, there were changes and additions to the curriculum studied by young people enrolled in this school stage. Taking the National Common Curricular Base (BNCC) as a starting point, educational institutions began to offer diversified disciplines, which should be made available by each state of the federation, which are normalized based on individual curriculum proposals. In the state of Paraíba, one of these disciplines in the diversified part of the curriculum is called Youth Protagonism which, according to the material made available by the education department, aims to take young people out of heteronomy and lead them to autonomy, with the aim of making them autonomous, supportive and competent. This discipline started to be offered from the year 2022 in the so-called integral citizen schools, and should be fully implemented in the three years of high school in the year 2023. It formalizes what would be youth protagonism and how young people should behave in order to be known as “authentic” protagonists, citing references and themes that are related to neoliberal policies that present utilitarian, pragmatic and individualist discourses, to the detriment of collective aspects and that come to demonstrate a de facto political education. One of the themes mentioned in the course material concerns the formation of a student union at school, and this subject is little covered in the scope of the available manuals. Because we understand that the student union is an instance of extreme relevance for the political formation of high school students, we decided to propose workshops and training actions to the members of the student union of ECIT Daura Santiago Rangel, in the city of João Pessoa, with the objective of discussing and placing in practice movements that can be characterized as protagonists made by young people and based on the reality of the context in which they are inserted. The workshops were based on the perspective of Paulo Freire's (1996) Pedagogy of Autonomy, which sought to dialogue with students about the problems faced by them at their school and how they could devise solutions to these obstacles. It was concluded that the workshops provided the expansion of the concept of youth protagonism, where young people recognized themselves as political subjects and sought to solve difficulties that appeared in their daily lives with the purpose of significantly improving their school community.

**Keywords:** Youth Protagonism; Political Education; Student Union; Youths.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 JUVENTUDES, PROTAGONISMO JUVENIL E GRÊMIO ESTUDANTIL .</b>	<b>20</b>
2.1 JUVENTUDES EM DEBATE.....	20
2.2 O CONCEITO DE PROTAGONISMO JUVENIL .....	23
2.3 O MOVIMENTO ESTUDANTIL E OS GRÊMIOS COMO ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA .....	26
<b>3 A DISCIPLINA DE PROTAGONISMO JUVENIL, A CRIAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL E AS OFICINAS E AÇÕES FORMATIVAS .....</b>	<b>32</b>
3.1 PROTAGONISMO JUVENIL NOS MANUAIS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.....	32
3.2 A CRIAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA .....	39
3.3 OFICINAS E AÇÕES FORMATIVAS COM OS INTEGRANTES DO GRÊMIO .....	45
<b>4 AVALIAÇÃO E ANÁLISE DOS EFEITOS DAS OFICINAS E AÇÕES FORMATIVAS .....</b>	<b>58</b>
4.1 A DISCIPLINA PROTAGONISMO JUVENIL SEM A INTERVENÇÃO .....	58
4.2 AVALIAÇÃO DAS OFICINAS E AÇÕES FORMATIVAS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS JOVENS .....	59
4.3 UMA ANÁLISE CRÍTICA DA MINHA ATUAÇÃO NAS OFICINAS E AÇÕES FORMATIVAS .....	68
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>74</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Como consta em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Daura Santiago Rangel, pertence ao quadro de escolas da Secretaria de Estado da Educação Ciência e Tecnologia – SEECT/PB e está ligada a 1ª Gerência Regional de Ensino. Encontra-se localizada na cidade de João Pessoa, mais precisamente no bairro do José Américo, buscando atender a população do bairro, assim como as comunidades no entorno, do Jardim Laranjeiras e do Colibris. Ainda segundo o PPP, no ano de 2018 a Escola foi contemplada com o Programa das Escolas Cidadãs Integrais, adotando um novo Modelo Pedagógico e de Gestão Escolar centrado no “Protagonismo Juvenil” e no “Projeto de Vida” dos estudantes, sendo o protagonismo juvenil:

...um dos eixos principais da base de sustentação do modelo da Escola Cidadã Integral e visa desenvolver jovens autônomos, solidários e competentes atores e sujeitos da própria ação e prontos a buscar a solução de problemas reais na escola, na comunidade e na vida social mais ampla. Refere-se à formação do sujeito ativo, com espírito de liderança, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo (PARAÍBA A, 2020, p. 9)

Esse modelo pedagógico idealizado é denominado em Pernambuco de “Escola da Escolha” e inicia-se nos anos 2000 em Recife. Um ex-aluno do conhecido Ginásio Pernambucano, deparou-se com o prédio abandonado e decidiu revitalizar aquele espaço escolar. Gaspar (2009) afirma que o Ginásio Pernambucano foi fundado no dia 1º de setembro de 1825, por decreto do presidente da província de Pernambuco, José Carlos Mayrink, sob o nome de *Liceu Provincial de Pernambuco*, numa das dependências do convento do Carmo. Segundo Zimmerman (2016), a iniciativa pessoal do ex-aluno reuniu um grupo de empresas da iniciativa privada, como ABN AMRO Bank, CHESF, ODEBRECHT e PHILIPS. O objetivo era não somente reformar o prédio que estava em uma situação crítica, mas também, numa segunda etapa, resgatar a qualidade de ensino antes presente naquela instituição. Nessa fase de reorganização pedagógica, entra em cena o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE).

A partir daí, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação e o Governo do Estado de Pernambuco transcenderam o marco da reforma estrutural e, consolidando suas parcerias, iniciaram os estudos para propor um novo ordenamento político-institucional e pedagógico para o Ginásio Pernambucano, restituindo o seu poder de referência como parte de um processo amplo de desenvolvimento da educação em Pernambuco, no Nordeste e no Brasil. Para isso foram necessárias mudanças profundas em termos de conteúdo, método e gestão, a partir das quais se construíram as bases do Modelo da Escola da Escolha, estruturado na análise cuidadosa do cenário contemporâneo, em escalas micro e macrosociais (ZIMMERMAN, 2016, pg. 9).

O remodelado Ginásio Pernambucano inicia os seus trabalhos no ano de 2004, buscando propor mudanças e transformações na vida dos estudantes da escola a partir de uma perspectiva baseada no protagonismo juvenil e seu projeto de vida. A ideia de “projeto de vida” é muito forte nesse modelo, transformando-se essa nomenclatura em um componente curricular da escola, cujo foco é fazer com que os alunos reflitam acerca do seu futuro, “tendo por objetivo ajudar o jovem a planejar e traçar o caminho que precisa construir e seguir (...) (PARAÍBA A, 2020, p. 5). Depois da implementação em Pernambuco, o modelo do ICE foi difundido para diversos estados do Brasil, com a finalidade de propor às Secretarias de Educação de Estados e Municípios a adoção desse modelo no Ensino Fundamental e Médio de suas escolas. Essa nova abordagem metodológica se adequa ao Plano Nacional de Educação que propõe em sua meta 6 oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica<sup>1</sup>.

Essa formatação de escola se apresenta através de alianças com setores privados, com um modelo de caráter neoliberal que evidencia as mesmas características em todo o mundo. Há de se considerar o que Laval (2004) chama de “nova ordem educativa” que campeia a escola por meio da influência de perspectivas neoliberais. Para ele, “o sistema educativo está a serviço da competitividade econômica, está estruturado como um mercado, deve ser gerido ao modo de empresas” (LAVAL, 2004, P. XX<sup>2</sup>). É nessa conjuntura de mercantilização

---

<sup>1</sup> Plano Nacional de Educação – Lei Federal N° 13.005/2014.

<sup>2</sup> Na edição utilizada as páginas da introdução estão em algarismos romanos.

da educação que os estudantes, chamados de jovens protagonistas se encontram, tendo que atuar em sua “esfera de autonomia” de acordo com aquilo que está posto pelo mercado para a sua formação e depois inserção no mundo de trabalho. Spring (2018) declara que neste contexto, os objetivos de capital humano<sup>3</sup> para a educação se sobrepõem aos outros objetivos educacionais, tais como a justiça social, as melhorias ambientais, a participação política e a consciência cidadã. Na Paraíba essa política criou as denominadas “escolas cidadãs integrais”, que tem por objetivo formar jovens protagonistas autônomos, solidários e competentes, como afirma as Diretrizes Operacionais da Escolas Cidadãs Integrais (2020). Segundo Pereira (2020), o protagonismo juvenil se caracteriza como um discurso que suscita no jovem a necessária motivação para ser integrado, na medida em que manifesta uma suposta posição de destaque da juventude diante do objetivo de uma certa mudança social e apela ao “sentir-se útil” ou à valorização do indivíduo que se propõe a fazer coisas, base das “novas formas” de política.

Todo esse contexto de implementação de escolas em tempo integral, formato desenvolvido pelo ICE em sua estrutura curricular, está dentro das diretrizes estabelecidas pela Reforma do Ensino Médio (lei federal 13.415 de 2017)<sup>4</sup>, que está sendo implementada em todo o Brasil a partir da Base Nacional Curricular Comum<sup>5</sup>. Além dos componentes curriculares dispostos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), o modelo preconiza a escolha por parte dos estudantes de “itinerários formativos”, a saber: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. O itinerário formação técnica e profissional, “poderá ser ofertado por meio da parceria privada com recurso público (...) não há exigência de formação superior para o professor que atuará no ensino técnico, basta apenas que se ateste o chamado notório saber (...)” (PAES; STÊNICO, 2017, pg. 264). Além disso, a lei estabelece a implementação de disciplinas chamadas diversificadas, que

---

<sup>3</sup> Segundo Spring (2018), capital humano se refere ao conhecimento e as habilidades que permitem às pessoas produzir trabalho que cria valor econômico.

<sup>4</sup> Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm).

<sup>5</sup> A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Disponível em: [basenacionalcomum.mec.gov.br](http://basenacionalcomum.mec.gov.br).

devem ser definidas por cada sistema de ensino e precisa estar harmonizada com a BNCC.

A principal mudança que o modelo traz em relação ao ensino médio anterior é a concentração de saberes por área, dando mais espaço para disciplinas eletivas, definidas pelos professores e apresentadas para escolha dos alunos e diminuindo a carga horária das disciplinas científicas. Outra mudança é a perspectiva metodológica que, no intuito de deixar de ser conteudista, passa preconizar o conhecimento por competências e habilidades onde os estudantes devem ter seus conhecimentos mobilizados para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mercado de trabalho.

Aprovada em 2017, em correlação com a lei do novo ensino médio, a nova proposta curricular deveria ser implementada pelos sistemas de educação estaduais no prazo de três anos. A partir do ano de 2019 na Paraíba se inicia a discussão da construção do documento que iria estabelecer as bases do Novo ensino médio neste estado. Participaram dessa discussão representantes do Conselho Estadual de Educação, da Secretaria de Educação, integrantes de universidades públicas ligados aos cursos de licenciaturas, professores do ensino médio e estudantes, segundo o material proposto e denominado “Proposta Curricular do Ensino Médio”<sup>6</sup>. A proposta pedagógica do novo ensino médio da Paraíba passou a regular o ensino médio em 2022, iniciando pela primeira série, na segunda série em 2023 e devendo ser totalmente implementado até 2024 nas três séries.

No ano de 2022, com a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), foi estabelecido nas escolas cidadãs integrais do estado da Paraíba um novo componente curricular para os estudantes do ensino médio denominado “Protagonismo Juvenil”, que integra a parte diversificada do currículo das escolas cidadãs da rede estadual de ensino. Segundo o material disponibilizado pelo órgão que rege a educação paraibana a nova disciplina surgiu para ser um apoio aos jovens na passagem da “heteronomia da infância e adolescência, até a autonomia da vida adulta, atuando em nossas ações estudantis, fortalecendo os processos de desenvolvimento do protagonismo autêntico” (PARAÍBA, 2022, p. 4).

Fui designado pela coordenação pedagógica da escola Daura Santiago onde trabalho, para lecionar a disciplina de Protagonismo Juvenil (PJ) a partir do ano de

---

<sup>6</sup> Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1q7hNWJL7ScfzW26dAjqXai9oUVpLs4Zf/view>.

2022 aos estudantes das 1° séries do Ensino Médio. Esse componente curricular se tornará obrigatório no estado da Paraíba para as três séries do ensino médio, porém de forma gradual, alcançando todas as turmas somente no ano de 2024. É interessante notar que a nova disciplina abarca apenas as chamadas escolas cidadãs integrais, ficando as demais escolas, que não adotam o modelo, sem serem contempladas com essa abordagem curricular.

A disciplina se propõe a desenvolver nos estudantes o que é classificado como um “protagonismo autêntico”. No material disponibilizado há textos, sugestões de filmes, documentários e livros que abordam as temáticas propostas, além de atividades de mentoria onde o professor deverá acompanhar os estudantes a cada semana avaliando se ele está internalizando os assuntos propostos pelo manual. O material disponibilizado pela secretaria de educação apresenta uma atividade ao final de cada sessão temática denominada “diário de bordo”. Nessa atividade os estudantes são direcionados a compartilharem as suas impressões relacionadas ao tema que foi desenvolvido em aula.

Um dos objetivos da disciplina é ensinar sobre liderança de turma e propor a criação de um grêmio estudantil, onde a gestão da escola orienta os estudantes em todos os processos. O material Paraíba B (2022), explicita seu conceito de liderança de turma declarando que essa função auxilia na representatividade de todos os estudantes, onde após a escolha dos seus respectivos líderes de forma democrática, por meio das reuniões semanais são convidados, enquanto protagonistas, a participarem de forma ativa na identificação e solução de problemas da escola, no que diz respeito à atuação dos(as) mesmos(as), contribuindo junto a gestão para a melhoria contínua de meios e processos. Essa representatividade muitas vezes é questionada, pois os jovens não participam das decisões tomadas pela secretaria de educação, como por exemplo, o processo de implantação do modelo onde não houve diálogo com os estudantes.

Diante da proposta de disciplina e do modelo apresentado, as questões que esta pesquisa buscou responder, foram: pode a escola ensinar protagonismo, liderança e movimento estudantil organizado? Que protagonismo é este que precisa ser ensinado, dentro de moldes externos à vontade dos próprios estudantes? E o caráter crítico do protagonismo? Seria este um protagonismo real? Quais as bases e os interesses desse modelo de protagonismo ensinado e controlado pelos conhecimentos transmitidos pela escola?

Há de se questionar o que seria esse “protagonismo autêntico”, requerido aos jovens por aqueles que pensaram a disciplina. Outras questões também foram suscitadas devido a criação e implementação desse novo componente curricular, como por exemplo: Qual a noção de protagonismo juvenil arquitetada pela secretaria de educação da Paraíba? Quais as especificidades de cada tema trazido por esse material que guia os professores na ministração das aulas e quais as abordagens que ele faz acerca do protagonismo juvenil? O que os estudantes pensam sobre a temática e o quanto ela contribui para a sua formação enquanto cidadãos? Qual a visão de protagonismo presente? É para autonomia do ser humano ou para resolver problemas referentes ao cumprimento de normas sociais sem direito a contestação? Na primeira unidade, endereçada para os estudantes da primeira série, há apenas uma aula mostrando a importância do grêmio estudantil para a escola. Sendo um dos objetivos da disciplina criar um grêmio estudantil, a pesquisa também se interessou em saber: quais os reais interesses na criação desses grêmios? O material ofertado e as orientações para esse trabalho têm alguma perspectiva relacionada com o conceito de movimentos sociais estudantis que sempre caracterizou os grêmios? Essa criação tutelada fortalece a participação dos estudantes na escola ou as controla para que eles cumpram aquilo que a escola tem interesse?

Todos esses questionamentos nos inquietaram a problematizarmos a temática de protagonismo juvenil que está presente no discurso do novo modelo de escolas cidadãs da Paraíba. Entendemos que não podemos dissociar protagonismo juvenil de uma discussão política, que tenha por finalidade promover uma educação cidadã que desperte nos jovens consciência crítica e o desejo de requerer seus direitos em meio a uma sociedade injusta e desigual. É mediante essa verdade que entendemos que o grêmio estudantil se evidencia como um colegiado capaz de viabilizar essa ação política dos jovens não somente no seio da escola, mas em toda a comunidade que a circunda.

Através desse entendimento da relevância do grêmio estudantil para a promoção de uma educação política que possibilite aos estudantes um protagonismo juvenil crítico e não tutelado, este trabalho de conclusão de curso, que consiste em um projeto de intervenção, tem por objetivo contribuir no processo de criação do grêmio estudantil da escola Daura Santiago Rangel e formação política dos seus integrantes, além da execução de oficinas realizadas a partir da realidade

dos alunos. Os grêmios estudantis se apresentam como espaços de representatividade para estudantes secundaristas no Brasil. Por meio deles os jovens se organizam politicamente com o objetivo de requererem seus direitos e são inseridos de maneira mais abrangente na vida pública.

Essas entidades se caracterizam como um lugar apropriado para o desenvolvimento de ações protagonistas dos estudantes num âmbito mais coletivo tendo como finalidade promover o bem comum. E essas ações protagonistas devem ser desenvolvidas a partir de um ambiente em que há uma gestão democrática onde os estudantes se sentem participantes das decisões cotidianas que são efetivadas na escola.

Falar sobre protagonismo juvenil, mediante o entendimento de que ele é um exercício de participação política e inserção na vida democrática, é um tema de grande relevância não somente no ensino de Sociologia, mas em toda discussão das Ciências Humanas. Imbuídos de uma necessidade de alinhar os discursos do Estado com os processos democráticos e considerar os estudantes como sujeitos dos processos educativos, a BNCC, através da concepção pedagógica da competência, construiu a competência 6 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, ela declara que os estudantes devem:

Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017, p. 565)

Uma das formas dos estudantes participarem ativamente do cotidiano escolar é por meio do grêmios estudantis, que é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. O grêmios “permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade” (CARA, pg. 5). O princípio da gestão democrática é fundamento no sistema educacional brasileiro, devendo os jovens terem vozes ativas nos diversos processos que ocorrem no chão da escola e na luta pelo direito à educação, já que eles são os principais interessados e os verdadeiros alvos do processo de ensino e aprendizagem.

Diante do aqui exposto, ficou evidente a necessidade de se trabalhar, de maneira mais exaustiva junto aos estudantes, atividades formativas que possibilite uma atuação protagonista mais efetiva, relacionada a ações políticas e a participação democrática no cotidiano escolar. Mesmo questionando o modelo de “ensino do protagonismo” passei a ministrar a disciplina para entender como ela foi planejada e se ela tem, de fato, efeito sobre a formação e organização dos estudantes secundaristas. Temos uma compreensão crítica da ideia de protagonismo adotada pela escola, com base nos trabalhos de Klein (2004), Souza (2006) e Stamato (2009) e apesar de o professor ser autoridade pedagógica, que exerce sobre os estudantes violência simbólica, ele também sofre essa violência por parte do sistema. Então, como não é possível mudar o sistema escolar em sua raiz, estando dentro dele, buscamos contribuir para que os conhecimentos ali construídos sejam os mais críticos possíveis desse próprio sistema. É com essa percepção e esse objetivo que propomos as oficinas que auxiliaram os estudantes a compreenderem de maneira mais abrangente tudo o que diz respeito a participação política e como eles podem atuar de maneira mais integral na vida pública enquanto protagonistas sociais.

Diante dessa perspectiva de participação política e ações de cunho democrático relacionados em espaços nos quais os jovens estão presentes, a relevância do grêmio estudantil será apresentada como um elemento norteador para uma atuação mais abrangente dos estudantes. Os textos que aqui serão discutidos evidenciam a intenção de elencar o grêmio estudantil como uma ferramenta que propiciará aos jovens estudantes um direcionamento para a operacionalização de atividades que tenham por objetivo influenciar positivamente o meio que os circunda, evitando o individualismo e desenvolvendo um anseio por contribuir com a coletividade. Justificamos a importância das oficinas por considerarmos que o grêmio estudantil é uma ferramenta prática para o desenvolvimento de um protagonismo social, se demonstrará desde o processo de formação desse colegiado estudantil até a aplicação das oficinas formativas junto aos estudantes.

Do ponto de vista metodológico da aplicação de oficinas no processo de ensino e aprendizagem, lembramos que o professor deverá ser um verdadeiro estrategista na formulação de metodologias que facilitem o entendimento do educando quanto ao que está sendo proposto em sala de aula, “o que justifica a adoção do termo estratégia, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as

melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento” (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 69).

Então, baseados na perspectiva freireana e na pesquisa-ação, nosso trabalho não constituiu apenas uma pesquisa crítica, mas uma atividade de intervenção, interpretada, analisada e avaliada, com o intuito de compreender sua função no processo de formação dos estudantes e se o professor consegue interferir na organização política dos estudantes. Considerando que toda ação pedagógica tem sua base na ciência e que, portanto, não é possível dissociar ensino de pesquisa, a pesquisa que fundamentará a concepção e elaboração das oficinas propostas, será de cunho qualitativo.

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2009, p. 21).

No decorrer do desenvolvimento desta intervenção, trabalhei com a abordagem de análise de conteúdo, onde os materiais disponibilizados pela secretaria da educação da Paraíba foram verificados quanto a noção de protagonismo juvenil sustentada pelos idealizadores desse novo componente curricular das escolas do estado. Sobre a técnica de análise de conteúdo, pode-se destacar:

A abordagem de análise de conteúdo tem por finalidade, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificadas, tendo como referência sua origem (quem emitiu) e o contexto da mensagem ou os efeitos dessa mensagem (OLIVEIRA, 2003, p. 3)

Ao analisar os documentos produzidos pela secretaria da educação, foi percebido quais os principais elementos que sustentam a noção de protagonismo juvenil defendido pelo currículo estadual. É possível também identificar a ausência

de elementos indispensáveis para a compreensão e ação protagonista. A presença e ausência de temáticas correlacionadas ao protagonismo juvenil pode externar os objetivos dos redatores do conteúdo, ampliando assim a discussão se o texto cumpre o seu papel de conduzir os jovens a um protagonismo social de âmbito mais amplo ou orienta esses sujeitos a uma atuação limitada que favorece a interesses específicos.

Relatos escritos pelos estudantes sobre a temática protagonismo juvenil também foram utilizados, com o objetivo de refletir acerca da perspectiva que esses jovens possuem sobre essa categoria. Quando recorremos a observar discursos e concepções de um determinado grupo sobre um tema específico, devemos lembrar da importância que a pesquisa qualitativa exerce no campo das ciências sociais. A finalidade dessa ação foi registrar a percepção dos estudantes acerca do tema trabalhado em sala de aula.

Outra técnica para coletar a visão dos estudantes, no âmbito de uma pesquisa qualitativa, é por meio da observação participante, sendo esta uma técnica que “se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos” (NETO, 2009, p. 59).

Por meio da observação participante presenciei o cotidiano dos estudantes da escola na qual sou professor quanto ao processo de formação, implementação e o desenvolvimento das ações do grêmio estudantil. Neto (2009) observa que por meio da observação participante podemos captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.

Como diz Freire (1996), por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? Freire também declara:

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele

dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em ternos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas. (FREIRE, 1967, pg. 43)

As oficinas formativas, desde o auxílio no processo de formação do grêmio até reuniões de debate sobre temas suscitados pelos alunos, contribuíram para fazer com que os estudantes se conectem com a sua realidade. Por meio do debate e de uma relação dialógica entre os alunos mediante os temas que foram propostos, os estudantes puderam dinamizar seu mundo, dominar e humanizar a realidade, como declara Paulo Freire, sentindo-se participantes de seu cotidiano enquanto sujeitos históricos e autênticos protagonistas sociais. Freire (1967) também afirma a necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época.

## 2. JUVENTUDES, PROTAGONISMO JUVENIL E GRÊMIO ESTUDANTIL

### 2.1 JUVENTUDES EM DEBATE

Quando se leva em consideração a temática protagonismo juvenil é necessário compreender como a categoria juventude tem se apresentado no decorrer dos anos. Através de um panorama sobre as discussões que o conceito de juventude vem proporcionando, teremos uma noção de como avaliar esse debate junto a ideia de protagonismo tão amplamente difundida nos certames que possuem como foco a categoria juventude.

Catani (2008) afirma que nos estudos relacionados a juventude pode-se verificar algumas tendências importantes. Diversas escolas e correntes sociológicas ao decorrer das décadas trabalharam sobre o tema em questão, apresentando algumas possibilidades de se compreender essa temática. Porém, é antes de tudo necessário destacar que a “juventude trata-se de uma categoria social usada para classificar indivíduos, normatizar comportamentos, definir direitos e deveres” (GROPPO, 2004, p. 11). E isso vai além de uma noção meramente etária, tão amplamente difundida ainda hoje quando se fala de fases da vida tendo como ponto de partida as idades dos indivíduos.

Voltando a questão das tendências de interpretações acerca da juventude, Catani (2008) nos fala que a Escola de Chicago tem uma maneira peculiar de interpretar essa categoria social; também há uma compreensão de juventude como um fenômeno cultural homogêneo presente em todo mundo; a Escola de Birmingham tem sua especificidade em abordar o tema; além disso há estudos recentes que trazem a noção de juventude como subculturas juvenis.

Durante muito tempo para a Escola de Chicago e os que seguem essa linha teórica, a juventude era considerada um problema social. Ela sempre estava relacionada a comportamentos desviantes, ligada a questões de criminalidade, marginalidade e tensões que ocorrem na esfera social. Os estudiosos que dão ênfase a esse tipo de abordagem, estudam os jovens em suas manifestações consideradas rebeldes, se insurgindo em revoltas e indignações em relação às instituições sociais. Sobre isso Catani (2008) afirma:

Os temas preferenciais dos pesquisadores eram gangues juvenis, delinquentes, marginais, códigos das ruas e outros contextos. A delinquência juvenil, um dos principais focos, foi entendida como defeito no processo de socialização a ser corrigido por medidas correcionais. Nas décadas de 1950-60, seus pesquisadores começaram a se preocupar com temas como a boemia, o radicalismo político dos jovens, as drogas, o vestuário e as preferências musicais, aproximando-se de outras tendências e escolas da década de 1960 (CATANI, 2008, p. 91).

Percebemos que essa ideia de juventude como problema ainda é muito difundida em nossos dias. Os jovens, especialmente os de periferia e negros, são por diversas vezes associados a episódios que se contrapõem à normalidade, tidos como produtores de perturbações sociais e sujeitos propensos a desequilibrarem instâncias que preferem perpetuar sua “identidade sólida”, como a família, igreja, Estado e não menos importante, a escola.

Outra forma de se interpretar a juventude é caracterizá-la como uma (sub) cultura juvenil no singular (Catani, 2008). Nesse método, despreza-se as particularidades dos atores sociais, compreendendo esses sujeitos como constituintes de grupos homogêneos que estão presentes em todo o mundo e compartilham as mesmas características. Nesse tipo de interpretação, há uma busca constante por uma universalização da ideia do ser jovem, as diferenças são colocadas de lado e busca-se atributos similares presentes nesses indivíduos nas diversas partes do mundo, para se afirmar que eles vivenciam os mesmos dilemas, questionamentos, incertezas e expectativas.

A Escola de Birmingham traz a noção de juventude caracterizada por suas diversas “tribos”. Destaca-se os diversos grupos sociais que se apresentam com suas culturas específicas, onde a ideia de subculturas juvenis é apresentada no plural. Começa-se a teorizar sobre os diferentes estilos desses jovens, que são vistos como atores sociais que estabelecem sua autonomia nas mais diversas manifestações de suas particularidades.

Saindo da Escola de Birmingham, temos agora os múltiplos olhares sobre a juventude que são esboçados pelos diversos estudos recentes sobre o tema. Citando quais são essas interpretações, Catani (2008) destaca que há novas visões quanto aos jovens como também o resgate de antigos pontos de vista: o jovem como alienado e passivo; o jovem como um problema; o jovem mais pobre tido

como capital humano; o jovem como um ser que vive em transição para a vida adulta; o jovem de classe abastada que precisa de lazer; o jovem como ser incompleto rumo a fase adulta. Ainda há a visão de que “a juventude (no singular) é, sobretudo, uma representação social construída de acordo com o parâmetro dos adultos e só existe em relação (decontraposição ou de incompletude) à idade adulta e a infância (CATANI, 2008, p. 98).

Diante do que acima foi exposto, percebemos que a juventude apresenta dimensões de interpretações altamente diferenciadas, onde compreendê-la requer do pesquisador um olhar bastante amplo com a finalidade de não cair em extremos ao deixar de lado percepções que podem auxiliá-lo nesse campo de estudo.

Ainda perpassando ao campo de estudos sobre essa categoria, quando se fala em sociologia da juventude, Pais (1990) vai identificar que há duas tendências presentes na abordagem da temática. Uma delas é aquilo que foi dito anteriormente, a juventude é vista como um conjunto social, delimitado a um espaço etário específico que remete a ideia de transição para a idade adulta, em que se esboçam características uniformes e homogêneas fáceis de se identificar.

Uma segunda tendência que Pais (1990) apresenta, vai no contrário àquilo que pressupõe universalismo, homogeneidade e similaridades, ele afirma:

Noutra tendência, contudo, a juventude é tomada como um conjunto social necessariamente diversificado, perfilando-se diferentes culturas juvenis, em função de diferentes pertencas de classe, diferentes situações econômicas, diferentes parcelas de poder, diferentes interesses, diferentes oportunidades ocupacionais etc. (PAIS, 1990, p. 140)

Dito isto, o que Pais (1990) relata é que essas duas tendências, uma que advoga o campo etário como uma das prerrogativas para se entender juventude, e a outra que se concentra em demonstrar a heterogeneidade desses sujeitos em suas diferentes manifestações, convergem para o que ele chama de *paradoxos da juventude*. Este termo diz respeito às inúmeras interpretações e sentidos que o termo juventude tem tomado segundo a análise de Pais (1990), que termina ressaltando o quanto são complexas as discussões em torno de uma categoria que, para alguns autores, apresenta-se como um portal para se entender a realidade social de um determinado contexto.

Ainda sobre as diversas interpretações acerca da juventude, Groppo (2010) trabalha com a perspectiva de que a condição juvenil emerge devido a um processo de dialética. Para esse autor, os jovens se constituem como tal “a partir de uma relação entre sociedade *versus* indivíduos e grupos juvenis (...) fundada numa contradição entre o movimento da integração/socialização e o movimento da autonomia/criatividade” (GROPPO, 2010, p. 19). Sendo assim, a condição juvenil apresenta esse caráter dialético pela contradição que existe entre sociedade e juventudes.

Esse tipo de enfoque nos leva a pensar na noção de protagonismo juvenil, no que diz respeito a tentar compreender até que ponto esse jovem é autônomo dentro dos mais variados contextos em que ele está inserido. Quando adjetivamos o jovem como protagonista há de se questionar o que se espera dele em suas diversas atuações como ator social.

## 2.2 O CONCEITO DE PROTAGONISMO JUVENIL

Stamato (2009) destaca que a expressão protagonismo juvenil emergiu no cenário político e econômico no final da década de 1980. Ao mesmo tempo que o termo é identificado como uma ideia cujo objetivo é caracterizar os jovens como sujeitos ativos nos processos democráticos em diversos contextos nos quais estão inseridos, sofre também com várias interpretações e idealizações de inúmeros autores, dependendo em que conjuntura é apresentado e para que propósito está sendo destrinchado e demonstrado. Porém, se formos contextualizá-lo historicamente, perceberemos que o termo “se apresenta tanto como conceito quanto como estratégia, ou metodologia, sempre relacionado à participação do jovem, embora não fique claro o significado desta participação nem os caminhos para chegar a ela (STAMATO, 2009, p. 26).

Logo após a Ditadura Militar no Brasil (1964-1984), quando se iniciou o processo de abertura democrática, a proposta de protagonismo juvenil foi apresentada a nação. Via-se no jovem um sujeito capaz de mudar as regras do jogo, por apresentarem o vigor necessário para fazer emergir um novo país, antes solapado por autoritarismo e arbitrariedades. A juventude passou a ser conhecida como aquela que opina, intervém conscientemente nos caminhos políticos da nação

e luta por seus direitos, estes, esboçados na nova Constituição promulgada em 1988.

Essa noção de protagonismo juvenil está inteiramente relacionada à atuação nas esferas sociais. Evidencia-se também como uma atuação no âmbito social, partindo do princípio de que o jovem percebe o seu contexto e movimenta-se no mesmo. O termo sempre está relacionado ao jovem autônomo, atuante, aquele que intervém na sua realidade provocando mudanças e estabelecendo novas diretrizes e caminhos para o seu futuro.

Dentro desse processo de construção da cidadania, participação e cooperação social, há de se ressaltar que muitas vezes o termo é elevado de características danosas aos jovens. Stamato (2009) faz considerar a diferença entre “protagonismo cênico”, onde a partir de demandas externas os jovens são levados a fazerem o que os adultos desejam em determinado contexto social e “o verdadeiro protagonismo”, que evidencia o jovem como participante ativo de todos os processos de atuação, planejamento, definições e elaborações de políticas públicas, discursos e percursos em relação ao seu próprio futuro.

Para Souza (2009), o termo protagonismo juvenil está diretamente ligado a noção de ator social. Ela define ator social como o indivíduo “que defende interesses particulares ou objetivos pessoais perante outros indivíduos, com os quais estabelece relações de negociação” (SOUZA, 2009, p. 19). Essas negociações dizem respeito a efetivação de atividades para o seu próprio bem e para o bem dos demais atores envolvidos em toda a teia social. Mais uma vez se percebe a relação do termo protagonismo juvenil embasado num ato interventivo do jovem no ambiente em que está inserido.

Esse jovem protagonista é visto, segundo Souza (2009), como aquele que deve ser o ator principal de sua própria vida. Quando as instituições sociais recuam em lhe conceder a possibilidade de atingir os seus objetivos e idealizações, cobra-se desse jovem uma atuação entusiasta para que consiga por si só projetar e realizar aquilo que foi sonhado. A grande questão está na pressão que se faz a esses sujeitos, muitas vezes forçados a irem atrás das melhores perspectivas de vida quando não há, devido ao contexto inóspito de oportunidades e possibilidades a serem alcançadas.

Souza (2009) esclarece que três ausências podem ser destacadas no discurso do protagonismo juvenil. A primeira diz respeito a noção de luta, quando se

vai para a origem etimológica da palavra. Na Grécia Antiga o termo denotava luta pública nos jogos que eram realizados nas praças, já nos séculos XX e XXI o significado do termo traz mais a ideia de atuação no cenário social, muitas vezes renegando a noção de uma disputa mais intensa.

A segunda ausência, segundo Souza (2009), é a noção de poder. Ela declara “a atuação social e o protagonismo não implicam no poder de decisão, mas participação na execução de tarefas e na formulação de medidas predeterminadas” (SOUZA, 2009, p. 21). Daí a proposição de que o termo é, na maioria das vezes, utilizado de maneira inapropriada, sendo os jovens tolhidos desse pretensão “protagonismo” e resumidos a um desempenho meramente preestabelecido pelos mandantes sociais.

Uma terceira ausência destacada por Souza (2009) é a noção de transgressão. Os jovens antes “revolucionários”, da década de 1960 no Brasil, precisam muitas vezes se moldarem aos contextos que estão predefinidos para atuarem no jogo social de forma condizente àqueles que terão oportunidade no espaço público. Há uma tentativa de privar os jovens do tal discurso transformador que possuíam, fazendo-lhes conformar com o que está dado. Mas a autora é esperançosa em afirmar que “o passado transformado em mito talvez possa iluminar os caminhos do presente, sugerindo não a repetição, mas a possibilidade de criação de novas formas de participação” (SOUZA, 2009, p. 22).

Quando se fala em novas condições de possibilidades para que esses jovens superem os desafios a que estão submetidos, pensa-se em toda uma conjuntura social desfavorável para uma atuação protagonista desses sujeitos. Segundo Vieira (2009, p. 54):

Eles são marcados pelo signo ‘menos’, sofrendo com o desemprego, a falta de inserção, a vulnerabilidade e precariedade no mundo do trabalho; são pressionados a ingressar precocemente no mercado para contribuir com a renda doméstica ou pela busca e/ou necessidade de autonomia; sofrem a incidência pesada e majoritária do êxodo rural que engendra o incremento do recrutamento pela criminalidade; estão expostos à violência, à prostituição, à exploração sexual, à gravidez precoce, à evasão e à defasagem escolar; estão excluídos do acesso aos bens culturais, esportivos e de lazer (...).

Diante desses relatos, questionamos a tentativa de homogeneizar a ideia de protagonismo juvenil relacionada a todos os jovens. Porém, é bom destacar que há uma diversidade enorme e significativa nesse universo juvenil. Até mesmo dentro de uma classe social pobre percebemos a existência de multiplicidades de trajetórias, inúmeros percursos de vidas, construções plurais de vivências e vários interesses dos abundantes sujeitos em seus profusos contextos sociais.

A noção de protagonismo juvenil que tem sido defendida a partir da segunda metade do século XX, segundo Vieira (2009), diz respeito a um conceito de ideias liberais. Esta perspectiva desconsidera os diversos itinerários juvenis, tentando-os unificá-los e reportando a todos os jovens a necessidade de se adequarem ao que se foi estabelecido acerca de um “jovem protagonista”.

A proposta então, segundo Vieira (2009), seria reorientar as ações desses jovens “tendo por método a institucionalização das bandeiras em políticas de governo e normas estatais de forma pacífica, através do exercício das liberdades políticas – votar, governar, participar (...) (VIEIRA, 2009, p. 59). O que se deseja é uma “revolução democrática”, onde esse jovem, consciente dos seus direitos se enlaça no todo social, com o objetivo de galgar espaços de fala e aprimorar as possibilidades de obtenção dos seus mais significativos ideais e perspectivas de futuro.

### 2.3 O MOVIMENTO ESTUDANTIL E OS GRÊMIOS COMO ESPAÇOS DE PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DOS JOVENS

A juventude estudantil brasileira sempre participou ativamente de momentos decisivos nos rumos da política nacional. Sejam os estudantes universitários ou secundaristas, é inegável a presença constante desse público em movimentos, protestos, debates, marchando nas ruas e dialogando nas redes sociais, reivindicando os seus direitos e buscando soluções para problemáticas persistentes na sociedade e especificamente na educação pública. Essa participação aguerrida do jovem brasileiro se dá principalmente pela insatisfação deles em relação à classe política vigente, esta, na maioria das vezes destoa das vozes das ruas e não conseguem representar inteiramente o anseio de um público que se ver encurralado num contexto social que não apresenta as condições básicas para a cidadania e efetivação de direitos. Assim, o jovem estudante brasileiro se diferencia um pouco

dos jovens de outros países, apresentando-se com um algo a mais, como consequência dessas privações sofridas.

Esse algo mais, que torna o estudante brasileiro muito mais maduro, politicamente, do que o seu colega europeu ou norte-americano, consta de uma profunda decepção quanto à maneira como o Brasil foi conduzido no passado, de uma violenta revolta contra o modo pelo qual ele é dirigido no presente e de uma entusiástica disposição de governá-lo de outra forma no futuro (POERNER, 2004, p. 39)

A UNE (União Nacional dos Estudantes) e a UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) se destacam como importantes entidades que representam os jovens estudantes universitários e secundaristas no país, respectivamente. A primeira foi fundada no ano de 1937<sup>7</sup>, funcionando como um espaço e um veículo de lutas sociais e bandeiras do movimento estudantil do Brasil. Segundo Poerner (2004), a UNE é fruto de uma tomada de consciência, quanto à necessidade da organização e caráter permanente e nacional da participação política estudantil. A segunda entidade é fundada na época com o nome de União Nacional dos Estudantes Secundaristas (USES), no ano de 1948, tendo o nome modificado para União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES) no ano seguinte<sup>8</sup>. Esta instituição tem como alvo mobilizar os jovens da educação básica para lutarem por seus direitos enquanto sujeitos políticos. Destaca-se então a importância que essas entidades exercem na mobilização e condução dos jovens universitários e secundaristas nas lutas dessas categorias mediante às dificuldades enfrentadas nas trajetórias juvenis.

Apesar dessas instituições é importante ressaltar também que, muitas manifestações e atuações desses jovens para requererem suas demandas e reivindicarem melhorias na educação pública, acontecem de forma independente. É válido destacar a pluralidade do movimento estudantil no Brasil, onde, de acordo com os diversos contextos e problemáticas imediatas, os estudantes se reúnem com o objetivo de serem ouvidos pelos órgãos públicos e serem atendidos em suas exigências. Assim, afirma Mesquita (2003), acreditamos que não exista um

---

<sup>7</sup> Informações extraídas do site da UNE ([une.org.br](http://une.org.br)).

<sup>8</sup> Informações extraídas no site da UBES ([ubes.org.br](http://ubes.org.br)).

movimento estudantil unitário, mas movimentos estudantis que se inter-relacionam e se inter cruzam. Há então uma pluralidade de movimentos e pautas presentes na união dos estudantes enquanto sujeitos políticos.

Sejam ligados a partidos que possuem representantes no Congresso Nacional, ou grupos independentes que externalizam sua revolta acerca de um assunto que precisa ser resolvido, os jovens brasileiros permanecem interessados em contribuir no processo de transformação social a partir do contexto que os circunda, como por exemplo, quando “adolescentes, estudantes do ensino médio (EM), surpreenderam ao organizar e protagonizar os protestos de caráter progressista mais importantes no Brasil em 2015 e 2016, o movimento das ocupações de escolas públicas” (SALLAS; GROPPPO, 2022, pg. 3). Segundo Sallas e Groppo (2022), as ocupações de escolas públicas em 2015 e 2016, onde os estudantes se manifestaram contra diversas medidas regressivas nas políticas educacionais implementadas por diversos governos estaduais e pelo governo federal, foi eminentemente popular, feminino, LGBTQIA+ e independente, sem excluir o apoio de pessoas de extratos médio, a participação masculina, de heterossexuais e de organizações políticas.

O movimento estudantil, portanto, pode ser compreendido como um movimento que agrega juventudes que se distinguem não somente por estar inseridas em diferentes instituições de representação estudantil ou espaços de lutas (escolas, universidades ou outras instituições de ensino), mas também porque neles estão inseridos jovens que são oriundos de diversas localidades, graus de ensino, perspectivas ideológicas, classes sociais, perfis culturais, bandeiras de lutas e reivindicações, entre outros aspectos (BOUTIN; FLACH, 2021, p. 9).

Diante do acima exposto é necessário reafirmar a pluralidade dos sujeitos que compõem os movimentos estudantis, assim como a diversidade de pautas presentes. Essa multiplicidade de sujeitos e repertório se destaca quando observamos os jovens em um contexto escolar. O espaço da escola é um local de vivências e significados. Todos os anos diversos adolescentes e jovens têm a oportunidade de socializar seus valores, crenças, costumes e percepções de mundo uns com os outros, demonstrando uma característica peculiar dos homens que é a troca experiências.

No cotidiano escolar temos então uma presença enorme de tensões e conflitos. Ao passo que os jovens trazem para esse ambiente suas experiências e sentidos, se deparam, como afirma Dayrell (2007), com um conjunto de normas e regras que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. A mesma escola que pode auxiliar o jovem estudante nesse processo de socialização e construção da sua identidade é também aquela que faz com que ele se submeta ao status de aluno, onde muitas vezes é preciso abandonar ou dirimir as suas especificidades como indivíduo previamente advinda de outros espaços de socialização.

Os jovens então se tornam alunos. É preciso se adequar àquilo que diz respeito ao ser aluno. Do uniforme a que são obrigados usar, ao boné que devem abandonar, há uma cobrança intensa para que eles correspondam ao que as diretrizes escolares impõem. A mesma escola que, segundo Lima Filho (2014), se torna um lugar privilegiado de exibição de símbolos ligados as culturas juvenis, também é aquela que não percebe esses jovens dentro dos seus muros por só exigir deles um tipo ideal de aluno que precisa ser a cada dia mais condicionado. E esse tipo de exigência que o ambiente escolar propõe, termina afetando diretamente na construção de identidade desses jovens.

Nesse processo de construção da sua identidade, Sposito (1996) declara o jovem vive numa busca constante, quer individualmente ou em grupo, por autorreconhecimento e de ser reconhecido. Quando há estereótipos e preconceitos em relação a esses sujeitos, nega-se o direito e espaço de fala para eles, renegando a eles a oportunidade de externalizar suas próprias percepções de mundo e expectativas quanto ao futuro. O que se percebe nesse dilema é que “o estereótipo não permite que interroguemos o sujeito – neste caso o aluno jovem – ao qual atribuímos determinadas características *a priori* e negamos o direito de fala (SPOSITO, 1996, p. 98). Não se permite o que que ele tem a dizer acerca de si mesmo, enlaçando-o cada vez mais num contexto condicionado a reprimir sua liberdade de expressão.

Uma instituição que pode auxiliar na educação política dos estudantes fazendo-os combater e superar todo e qualquer ambiente arbitrário, que muitas vezes a escola se torna, é o grêmio estudantil. O grêmio é uma entidade estudantil autônoma e representativa, instituída por meio da Lei<sup>9</sup> Federal de número 7.398 de

---

<sup>9</sup> Lei completa disponível no endereço eletrônico [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7398.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7398.htm).

1985. Por meio dessa entidade, os jovens podem ser formados politicamente através de ações que visem lutar por seus direitos e expressarem suas demandas de acordo com suas múltiplas identidades e interesses coletivos, contribuindo assim para o bem comum da comunidade escolar na qual estão inseridos.

Como afirma Martins (2010), o grêmio estudantil não é a expressão cabal do movimento estudantil, mas é uma área de movimento, uma rede que partilha a cultura desse movimento e sua identidade coletiva na instância local e que carrega tensões próprias que refletem suas experiências cotidianas. E nesse processo de construção de identidades e cooperação entre experiências cotidianas com o objetivo de conquistar direitos que são garantidos por lei, os estudantes se inserem num contexto maior de movimentos sociais que objetivam apresentar as bandeiras de determinados grupos que aguerridamente labutam na incansável tarefa de conquistarem seus espaços enquanto cidadãos.

Leva-se em conta que o grêmio é um lugar de encontro juvenil, onde as atividades são realizadas por/para os jovens no qual vão aprendendo a negociação com seus pares. Com os adultos que mantêm contato dentro da escola, aprendem a lidar com os conflitos de valores e geracionais. É um espaço de sociabilidade, de trocas de experiências e informações, onde, também, as atitudes políticas são construídas. Os estudantes vão aprendendo a administrá-lo durante o processo, então sua administração está baseada em erros e acertos. E, apesar das expectativas e ansiedades em relação ao acerto, os estudantes aprendem na prática (MENDES, 2011, p. 19)

É dentro dessa perspectiva que se precisa reforçar a relevância do grêmio estudantil para a promoção de um autêntico protagonismo. Os estudantes enquanto sujeitos políticos devem ter a possibilidade de construir suas bases cidadãs também no espaço escolar, sendo o grêmio uma organização que pode agregar as múltiplas identidades dos jovens, os interesses da coletividade discente e a esperança em dias mais justos com os direitos de cada indivíduo garantidos. No grêmio os jovens podem “discutir política, reivindicar levando em consideração os problemas da escola e da sociedade da qual fazem parte, configurando-se como um lugar de formação política do estudante” (MENDES, 2011, p. 58).

Quando os estudantes se envolvem com o grêmio estudantil, aumenta-se o repertório de oportunidades para que se estabeleçam debates que tenham por

objetivos modificar o contexto escolar e social no qual esses discentes estão inseridos, como afirma Lima (2021), o grêmios auxilia os estudantes a desenvolverem e exercitarem potencialidades importantes na dimensão de seres sociais que, vivendo em sociedade, precisam de um olhar crítico e consciente acerca de si e do mundo.

O engajamento de jovens atuantes e críticos com o espaço escolar aumenta o sentimento de corresponsabilidade pelo processo educativo e pela função social da escola na comunidade, o que pode repercutir inclusive no fracasso escolar (repetência e evasão). Presume-se que, envoltos no cotidiano institucional, se amplia o nível de pertencimento, a escola ganha mais sentido e significado para o corpo discente e, por conseguinte, reduz-se a possibilidade de evasão, dentre outros benefícios (LIMA, 2021, p. 36).

Pensar o jovem como um indivíduo atuante na escola com o espírito crítico acerca da realidade que o circunda, é um fator fundamental para se falar de um protagonismo juvenil não tutelado. Por isso a necessidade de fazer-se valer dos espaços de atuação política, como o grêmios estudantil, para promover e viabilizar uma educação cidadã capaz de formar atores sociais conhecedores dos seus direitos e atuantes quanto a luta por eles. Para que esse processo de educação política ocorra é preciso oportunizar uma abordagem educacional emancipatória e problematizadora, como diz Freire (1996), que tem como alvo discutir junto aos estudantes de que forma pode-se transformar a conjuntura na qual estão inseridos, sendo o grêmios estudantil uma instância importante na elaboração dessa tarefa.

Como afirma Marques (2021), uma das formas de participação sociopolítica dos alunos da Educação Básica nas escolas é por meio dos grêmios estudantis. Através deles os estudantes têm a possibilidade de fazer a defesa e a construção da escola pública de interesse público. É dentro dessa perspectiva que entendemos a necessidade de colaborar com o processo de formação e educação política dos integrantes dessa instância estudantil, para que eles possam se identificar enquanto sujeitos políticos e atuem, juntamente com os demais estudantes da escola, para a promoção de soluções que visem o bem da comunidade escolar fazendo com que esse espírito de mudança possa contribuir para transformações mais profundas até mesmo para além dos muros da escola. Por isso a proposta de oficinas formativas que visem esse propósito, elas serão apresentadas no próximo capítulo.

### **3. A DISCIPLINA DE PROTAGONISMO JUVENIL, A CRIAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL E AS OFICINAS E AÇÕES FORMATIVAS**

#### **3.1 PROTAGONISMO JUVENIL NOS MANUAIS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

Com a implementação do Novo Ensino Médio no Brasil a partir do ano de 2022, cada estado da Federação teve a flexibilidade de acrescentar ao seu currículo local disciplinas que passaram a compor o programa de matérias que devem ser lecionadas aos estudantes, estas são chamadas aqui na Paraíba de “parte diversificada”.

Uma das disciplinas que começou a ser introduzida nas turmas das primeiras séries do Ensino Médio, no ano de 2022, é chamada Protagonismo Juvenil. Vale destacar que ela foi acrescida no currículo escolar das chamadas escolas cidadãs integrais. Esse termo, “protagonismo juvenil”, não é novo no cotidiano das escolas aqui na Paraíba. Ele surge desde o início do modelo da ECI<sup>10</sup> e ECIT<sup>11</sup> no estado, onde as primeiras escolas foram fundadas no ano de 2016.

Como já foi falado anteriormente, foi disponibilizado pela secretaria de educação um manual específico para que os professores trabalhem junto aos estudantes nas aulas de protagonismo juvenil. A etapa do material referente as primeiras séries do ensino médio foi entregue no ano de 2022, a segunda etapa que abarca os conteúdos das segundas séries está sendo entregue gradualmente no ano vigente e os temas desenvolvidos referentes as terceiras séries serão disponibilizados no ano de 2024, fechando assim o ciclo de implementação do componente curricular nas três séries do ensino médio das escolas paraibanas.

Abaixo apresentamos uma tabela que traz em destaque os títulos dos temas trabalhados em cada série. São divididos em quatro unidades, alusivos a cada bimestre letivo e tendo o professor que seguir o roteiro fornecido pela secretaria de educação.

---

<sup>10</sup> Escola Cidadã Integral.

<sup>11</sup> Escola Cidadã Integral Técnica.

Tabela 1\*:

<b>COMPONENTE CURRICULAR – PROTAGONISMO JUVENIL</b>				
<b>SÉRIES</b>	<b>1° UNIDADE</b>	<b>2° UNIDADE</b>	<b>3° UNIDADE</b>	<b>4° UNIDADE</b>
1° Série	Protagonismo juvenil e a escola	Protagonismo digital	Protagonismo ambiental	Protagonismo social
2° Série	Protagonismo juvenil e a escola	Protagonismo e democracia	Protagonismo e direitos humanos	Protagonismo e consumo
3° Série	Protagonismo juvenil e a escola	Protagonismo e o multiculturalismo	Protagonismo pessoal	Protagonismo profissional

\*Tabela construída pelo autor.

Percebemos a partir dos temas acima expostos, que nas primeiras unidades no tocante a cada série o professor deve relacionar a temática do protagonismo juvenil aplicando-a no cotidiano do estudante em seu contexto escolar. As demais unidades apresentam assuntos diversificados que precisarão ser abordados nos demais bimestres do ano letivo.

Para fins desta pesquisa e por questões de espaço, iremos nos ater aos conteúdos relacionados à primeira unidade das primeiras séries do ensino médio, pelo fato desta parte do material estar completa e ter sido ela o ponto de partida para início da disciplina nas escolas, norteando todos os demais temas que serão abordados pelo guia.

Segundo o manual (PARAÍBA 2022), na 1° unidade chamada “Protagonismo Juvenil e a Escola”, o estudante será instigado a participar de ações onde será abordado o protagonismo juvenil enquanto atuação dos jovens no espaço escolar, como liderança de turma, clubes de protagonismo, grêmio estudantil e monitoria de disciplina; na 2ª unidade, “Protagonismo Digital”, os estudantes serão direcionados a refletirem sobre a cultura digital, a utilização das redes sociais, o potencial e os riscos da web, identificando os seus espaços de atuação protagonistas nesses veículos de informação e comunicação; na 3ª unidade, “Protagonismo Ambiental”, os estudantes serão sensibilizados acerca dos problemas ambientais mundiais e locais,

suas causas e consequências, levando-os a refletir e identificar as conexões entre os temas abordados e, assim, atuar enquanto agentes ativos e transformadores de suas realidades; e na 4ª unidade, “Protagonismo Social”, a temática visa sensibilizar o estudante na identificação e resolução dos problemas sociais, fortalecendo o espírito do voluntariado e o engajamento dos jovens em causas sociais.

No manual cada unidade é dividida em “encontros educativos”, que consistem nas aulas ministradas pelo professor baseadas no tema disponibilizado pelo material. No início de cada unidade há um esquema predeterminado onde são apresentadas as temáticas que serão abordadas, o objetivo de cada aula, as competências gerais da BNCC que serão contempladas no conteúdo trabalhado, as habilidades socioemocionais presentes no assunto, valores, público-alvo e a duração da aula, que é 50 minutos. Após essa introdução, há no início do material uma palavra direcionada aos professores da disciplina, lembrando a importância da temática e trazendo uma citação do educador Antônio Carlos Gomes, o autor base para a construção de todo esse material e do modelo das escolas cidadãs integrais. Segue a citação.

No campo do desenvolvimento pessoal (aprender a ser), a prática do Protagonismo contribui para o desenvolvimento do senso de identidade, da autoestima, do autoconceito, da autoconfiança, da visão do futuro, do nível de aspiração Vital, do projeto e do sentido da vida, da autodeterminação, da autorrealização e da busca de plenitude humana por parte dos Jovens. E no campo da capacitação para o trabalho (aprender a fazer), o Protagonismo propicia ao jovem, através de práticas e vivências estruturantes, o desenvolvimento de habilidades como autogestão, heterogestão e cogestão, ou seja, ele aprenda a lidar melhor com suas potencialidades e limitações (gerir a si mesmo), a coordenar o trabalho de outras pessoas (atuar sobre a atuação de outros) e agir conjuntamente com outros adolescentes e adultos na consecução de objetivos comuns (trabalho em equipe). (COSTA, 2006, p. 21).

É interessante notar que a citação apresentada no início do manual já nos remete a um tipo de protagonismo que possui uma direta relação com aspectos empresariais de cunho neoliberal, onde os jovens são levados a superarem seus desafios imediatos por meio de métodos que os façam progredir pessoalmente em busca do sucesso tão sonhado, sendo muitas vezes esquecido ou colocado de lado

a reflexão necessária sobre a conjuntura social em que estão inseridos e como estas contribuem positivamente ou negativamente na construção dos sujeitos sociais em suas diversas dinâmicas de vida. Além disso, termos como autogestão, cogestão, autoestima, entre outros, revelam-se enquanto conceitos que colocam todas as realizações dos indivíduos adquiridas na responsabilidade deles, não imputando aos governantes, ao Estado ou aos órgãos públicos o dever de providenciar o necessário para uma vida digna e de direitos.

Esses termos corroboram com aquilo que dizem Boltanski e Chiapello (2009) no livro “O novo espírito do capitalismo”, quando afirmam que a partir dos anos 90 há um movimento contra a hierarquia onde características como autonomia, competência e autogestão passam a ser levadas em extrema consideração nas relações sociais, tendo essas ideias origem em contextos empresariais. Vale ressaltar que as características do jovem protagonista, apresentadas pelo modelo de escolas cidadãs integrais da Paraíba e pelos manuais da disciplina em estudo são as seguintes: autonomia, competência e solidariedade. Confirma-se então a influência desses valores empresariais e neoliberais na educação estadual, onde os estudantes são levados a tomarem as “rédeas” do seu futuro dedicando-se somente ao seu projeto de vida em detrimento das circunstâncias sociais que o circundam, sem problematizá-las.

Após essa palavra introdutória, cada unidade apresenta os temas propostos que são divididos em “encontros educativos”, dez sessões para cada unidade. Em especial na primeira unidade os professores da disciplina recebem o auxílio de slides prontos preparados pelos especialistas<sup>12</sup> em protagonismo juvenil da secretaria de educação, onde cada assunto ou imagens presentes nas lâminas são explicados para que os docentes possam replicar aos estudantes. Os temas da primeira unidade, divididos em encontros educativos são os seguintes segundo Paraíba (2022): O que é protagonismo juvenil; ser protagonista na escola; o que é a liderança de turma; liderança de turma, um convite ao debate; liderança de turma, o dia “D”; o que são clubes de protagonismo; criando um clube de protagonismo; preparação para a feira de clubes de protagonismo; o que são estudantes monitores; grêmios estudantis.

---

<sup>12</sup> Chamados assim pelo fato de serem os responsáveis pela elaboração do material da disciplina. São professores da rede estadual de ensino da Paraíba, não necessariamente formados em áreas de estudo da juventude.

Como falado anteriormente, cada encontro educativo da primeira unidade recebe um conjunto de slides que devem ser externalizados pelo professor da disciplina em sala de aula. O tema do primeiro encontro tem como proposta definir o que seria protagonismo juvenil, levando os estudantes a refletirem sobre essa categoria e exemplificar, segundo a proposta, o que seria de fato um jovem protagonista. Por meio de imagens e frases, estas extraídas do livro de Antônio Carlos Gomes, é apresentada a ideia de que protagonista é aquele que assume o papel principal das ações que executam. Mediante essa afirmação, os slides trazem o exemplo de seis pessoas consideradas “jovens globais”, devido a influência e dimensão mundial que suas ações provocaram. São citados: Greta Thunberg (ativista no combate à preservação ambiental), Malala Yousafzai (ativista pelos direitos das mulheres afegãs e islâmicas), Eduardo Lyra (líder da ONG “Gerando Falcões” que trabalha pelo desenvolvimento econômico e social de comunidades de São Paulo), Rayssa Leal (skatista vencedora de medalha olímpica), Txai Suruí (líder indígena que luta pelos direitos dos povos originários) e Davi Braga (empreendedor).



O fato de Davi Braga está presente no material corrobora com aquilo que é apresentado acerca do conceito de protagonismo juvenil nos manuais da secretaria de educação. O jovem se apresenta em suas redes sociais como aquele que criou sua primeira empresa aos 13 anos de idade, além de ser investidor em 16 Startups e ter escrito dois livros. O que se demonstra é a imagem do empreendedor, daquele jovem protagonista que pode chegar aonde quiser, basta ter força de vontade. Há uma completa desconsideração acerca dos privilégios que o “jovem global” possui, pelo fato de ter nascido em uma família rica e conviver em um contexto social que favorece a realização dos seus “projetos de vida”.

Após cada encontro educativo os professores precisam direcionar os estudantes a responderem o “Diário de Bordo”, que consiste em um caderno onde devem ser resumidas as impressões dos alunos acerca do tema que foi abordado. No primeiro bimestre de 2022 tive de fazer essa atividade de forma remota, por meio de um formulário online, isso pelo fato das aulas não serem 100% presenciais devido à Pandemia do Covid 19. Terminado o encontro educativo 1 os estudantes deveriam responder a partir da concepção deles o que entendiam acerca de protagonismo juvenil. Como é a categoria que temos trabalhado nessa pesquisa, deixo aqui registradas algumas das suas respostas. Em média obtivemos 105 depoimentos referentes as três turmas de 1º séries, via formulário online. Muitas respostas se repetem em sua abordagem, outras foram copiadas da internet ou de algum colega, por isso, irei citar àquelas que tenham relação com a disciplina e os assuntos vistos em sala de aula.

A pergunta foi a seguinte: Comente o que é Protagonismo Juvenil e dê exemplos. Obteve-se as seguintes respostas dos estudantes das primeiras séries: Protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, por exemplo um jovem pode atuar na escola e organizar atividades que envolvam os alunos e a comunidade; que a minha decisão pode mudar algo no meu futuro, que eu sou protagonista da minha história, mas que eu não a construí sozinha (foi o que eu entendi); protagonismo juvenil é, ser participativo na escola, mas não só na escola como também na comunidade; são jovens que incentivam outras pessoas praticar alguma coisa. Seja uma jovem que incentive outra jovem a andar de skate, como a Rayssa Leal ou um jovem que incentiva no ramo do empreendedorismo, como o Davi Braga; protagonismo é quando você faz seu futuro, tenta alcançar seus

objetivos, como por exemplo, uma pessoa está fazendo um protesto, pois está lutando pelos seus direitos com outras pessoas ajudando; começar a ser independente, ter escolhas próprias e defender argumentos/causas em que acredito, como por exemplo, protestar contra alguma situação que afeta nossa sociedade (a homofobia e transfobia); é quando você é o protagonista da história, só você, é tipo quando você é o protagonista da novela, do teatro, da dança, enfim, quando você é o primeiro em tudo; líder de turma, grêmio estudantil, boas notas e participação; protagonismo juvenil é se prontificar não só para fazer coisas por si mesmo, mas também pelas outras pessoas. Alguns exemplos disso são os protestos ambientais, protestos contra o racismo etc.; protagonismo é quando você faz seu futuro, tenta alcançar seus objetivos, como por exemplo, uma pessoa está fazendo um protesto, pois está lutando pelos seus direitos com outras pessoas ajudando, são pessoas que tem um espírito de liderança, não só para si próprio, mas também para as pessoas à sua volta, como ajudando as pessoas, sendo um bom líder em algumas atividades e etc.; ser dono da sua própria história, seguir o que você quer na sua vida e ser o papel principal da sua vida; um protagonista é aquele que se destaca e, coopera tanto com os colegas como com o professor, um líder de turma, um líder de grupo, ou até um questionamento em sala pode ser de alguma forma um protagonismo juvenil; bom, pelo que eu entendi, protagonismo é quando você não precisa de ninguém para tomar suas próprias decisões, você mesmo resolve os seus problemas, um exemplo é quando você quer seguir uma profissão, mas muita gente não te apoia, mesmo assim você vai em frente e luta para seguir essa profissão; é aquilo que a gente faz que incentiva o próximo, como por exemplo, protestos, clube de dança etc.

Percebemos que a compreensão dos estudantes acerca da temática é plural. Uns enxergam o protagonismo juvenil como algo que diz respeito só ao seu contexto imediato, outros abordam aspectos mais amplos. Alguns falam acerca da cooperação para o bem comum e com a coletividade, outros já externalizam a relação de protagonismo com seus sonhos e há uma citação sobre empreendedorismo e ser líder em seus projetos de vida.

Os próximos encontros abordam acerca da liderança de turma, clubes de protagonismo, monitoria de disciplina e grêmio estudantil. Segundo Paraíba (2020), os líderes precisam exercer o papel de protagonistas sempre buscando o melhor para a convivência solidária na escola. Já os clubes, afirma Soares (2020), são

equipes organizadas no início do ano letivo, que não necessariamente precisam ser compostos por alunos da mesma turma ou série, onde os estudantes realizam atividades das mais diversas escolhidas por eles mesmos de acordo com suas aptidões, gostos semelhantes, assuntos correlatos e propósitos em comum. A monitoria consiste numa atuação estudantil que tem por objetivo tornar o aluno monitor um cooperador do professor no cotidiano da sala de aula na ministração de sua disciplina, auxiliando assim os seus demais colegas nas especificidades dos temas abordados em cada componente curricular.

O grêmio estudantil, temática presente no último encontro educativo da primeira unidade, é também apresentado pelo material como um espaço para o desenvolvimento do protagonismo do estudante. Entendemos que somente esse encontro educativo, que se propõe a falar sobre o grêmio estudantil não é suficiente, devido a importância que essa temática possui e o quanto essa instância tem a capacidade de levar os estudantes a vivenciarem uma educação política capaz de os levarem a serem protagonistas sociais de fato. Mediante essa problemática, nos propusemos a participar ativamente da construção do grêmio estudantil da escola visando a formação política dos seus integrantes e possibilitando a propagação, por meio dos componentes do grêmio aos demais discentes, de um protagonismo que vai além daquilo que é apresentado pelos manuais da secretaria de educação.

### 3.2 A CRIAÇÃO DO GRÊMIO ESTUDANTIL DA ESCOLA

Quando falamos de protagonismo juvenil, é necessário apresentar a importância do grêmio estudantil para os jovens como uma ferramenta do seu exercício de ações protagonistas enquanto sujeitos sociais. No material disponibilizado pela secretaria de educação, como já foi falado acima, há somente um encontro educativo que apresenta o grêmio estudantil e a sua relevância, algo a ser criticado devido a uma ausência de uma discussão mais robusta sobre esse tema. Sabemos o quanto esse espaço democrático é relevante para o jovem, é nele que os estudantes poderão encontrar os meios mais viáveis para desenvolverem sua participação política e atuar para o bem da coletividade. Em seu livro sobre a organização do grêmio estudantil, Sérgio Edgar da Luz declara:

É na escola, e no Grêmio, que o jovem, em contato com colegas e professores, desenvolve o senso crítico e participativo; torna-se responsável por seu próprio aperfeiçoamento; socializa-se de maneira livre e espontânea; identifica aspirações, anseios e desejos; compreende que só em conjunto e de maneira organizada conseguirá atuar numa sociedade democrática. (LUZ, 1998, p. 47).

O grêmio estudantil possibilita aos estudantes o desenvolvimento do senso crítico, capacita-os a serem criativos e forma indivíduos participativos. Também os incita a terem responsabilidade política e lutar ativamente por seus direitos, desenvolver capacidade de negociação, entender de participação política e da organização social da escola, da educação e da sociedade, assim como exercer seu poder através da ação política. Os jovens são levados a pensar e agir não somente no contexto da sala de aula, mas em relação a todo o espaço escolar e para além dessa realidade, podendo trazer benefícios para a comunidade em que a escola está inserida.

É necessário entender a escola como um ambiente capaz de fazer reverberar as inquietações dos estudantes para fora dos seus muros. Todas as formas de violências, sejam elas físicas ou simbólicas, assim como os inúmeros tipos de desigualdades sofridas pelos discentes podem ser discutidos e combatidos no seio escolar e fazer essas reflexões alcançar níveis mais públicos, sendo o grêmio um mediador bastante eficaz em todo esse processo. Em seu texto sobre as instâncias colegiadas da escola, Zilah Veiga declara:

Numa escola que tem como objetivo formar indivíduos participativos, críticos e criativos, a organização estudantil adquire importância fundamental, à medida que se constitui numa instância onde se cultiva gradativamente o interesse do aluno, para além da sala de aula. (VEIGA, 1998, p. 113).

Após ministrar o tema referente ao grêmio estudantil, demonstrando sua importância enquanto espaço político para os jovens, consultei os estudantes se eles desejariam fundar o grêmio na escola. Apesar de ser uma instituição escolar antiga, criada em 1987, a ECIT Daura Santiago Rangel ainda não possuía um grêmio. A maioria dos estudantes das diversas turmas do ensino médio, não somente dos primeiros anos onde a disciplina é lecionada, concordaram com a

proposta e me prontifiquei em auxiliá-los em todo o processo burocrático concernente as documentações necessárias para se iniciar o estabelecimento da entidade estudantil.

Depois de confirmado o interesse dos estudantes em fundar o grêmio estudantil, sendo também a gestão da escola informada e presenciado o interesse dos alunos pela questão debatida, me reuni junto com o conselho de líderes, que representava suas respectivas turmas, para elaborar o documento de convocação da Assembleia Estudantil. O documento foi divulgado para todos os estudantes no dia 22 de agosto de 2022, tendo como pauta os seguintes pontos: criação do grêmio estudantil; escolha do nome do grêmio; aprovação do estatuto do grêmio; composição da comissão eleitoral e data das eleições. Todos esses temas que compuseram a pauta foram debatidos antes com os representantes de cada turma, além de ter sido organizado como se daria cada detalhe da assembleia.

A Assembleia Geral dos Estudantes aconteceu no dia 25 de agosto de 2022, ela foi conduzida por uma estudante que representou o conselho de líderes. Também compôs a mesa outro estudante como secretário, um representante da gestão e eu como representante dos professores e titular da disciplina de protagonismo juvenil. Toda a pauta foi apresentada ao corpo discente podendo eles votarem em cada um dos pontos.

A fundação do grêmio foi aprovada pelos estudantes, o nome escolhido pela maioria passou a ser “Protagonistas no Poder”, o estatuto foi aprovado, a comissão eleitoral escolhida e as datas para início das inscrições das chapas e eleição decididas. Por meio desse processo podemos perceber a execução de uma atuação democrática vivenciada pelos estudantes. Tudo isso corrobora para a necessidade de se existir no seio escolar uma gestão democrática, onde os interesses da comunidade escolar são respeitados tendo cada sujeito político direito à fala e a oportunidade de expressar as suas opiniões. Falando sobre a gestão democrática na escola e o direito à educação, Carlos Cury declara que:

A gestão democrática da educação é, ao mesmo tempo, por injunção da nossa Constituição (art. 37): transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. Voltada para um processo de decisão baseado na participação e na deliberação pública, a gestão democrática expressa um anseio de crescimentos dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da

sociedade enquanto sociedade democrática. Por isso a gestão democrática é a gestão de uma administração concreta (CURY, 2007, p. 22).

Abaixo uma foto que externaliza a participação dos estudantes na Assembleia Geral, convocada pelo conselho de líderes:



A partir do dia 29 de agosto de 2022 os estudantes que se interessassem por formar a sua chapa deveriam procurar os representantes da comissão eleitoral, que teve como presidente uma das líderes de turma, para fazerem sua inscrição. Os estudantes poderiam criar suas chapas que deveriam ser compostas pelos seguintes cargos: presidente, vice-presidente, secretário (a), tesoureiro (a), diretor (a) de assuntos acadêmicos, diretor (a) de patrimônio, diretor (a) de assistência social, diretor (a) de cultura, diretor (a) de esportes e diretor (a) de comunicação. Duas chapas se inscreveram, mas no último dia da inscrição, uma delas recuou da candidatura devido a desistência de alguns integrantes. Permaneceu inscrita a

chapa “O Partido da Liberdade”, sendo composta pelos seguintes estudantes da escola visualizados na imagem<sup>13</sup> abaixo:



Do dia 5 a 12 de setembro de 2022 os integrantes da chapa “Protagonistas no Poder” puderam fazer campanha e compartilhar com os demais estudantes da escola quais eram as propostas do seu mandato, das quais podemos citar: construção de um boletim informativo; participação na rádio escolar; promoção de eventos culturais; aquisição de materiais esportivos, reagentes para os laboratórios e reivindicar a pintura da escola; lutar pela melhoria da infraestrutura escolar; fazer parcerias com cursos de psicologia para atender os estudantes, entre outras. No dia 13 de setembro de 2022 ocorreu as eleições para a diretoria do grêmio estudantil, sendo o pleito executado em chapa única. Participaram do processo eleitoral 162 estudantes, de 220 alunos matriculados. A chapa única obteve 95 votos, houve 65

<sup>13</sup> Arte produzida pelos integrantes da chapa, cuja imagem é pública presente no Instagram do grêmio, que tem como nome de perfil @gremiopnp.

votos nulos e 2 votos brancos. A cabine de votação foi colocada no laboratório de informática da escola, onde os estudantes, supervisionados pela comissão eleitoral puderam exercer o seu direito de voto. Abaixo uma foto que mostra um dos alunos votando no dia das eleições:

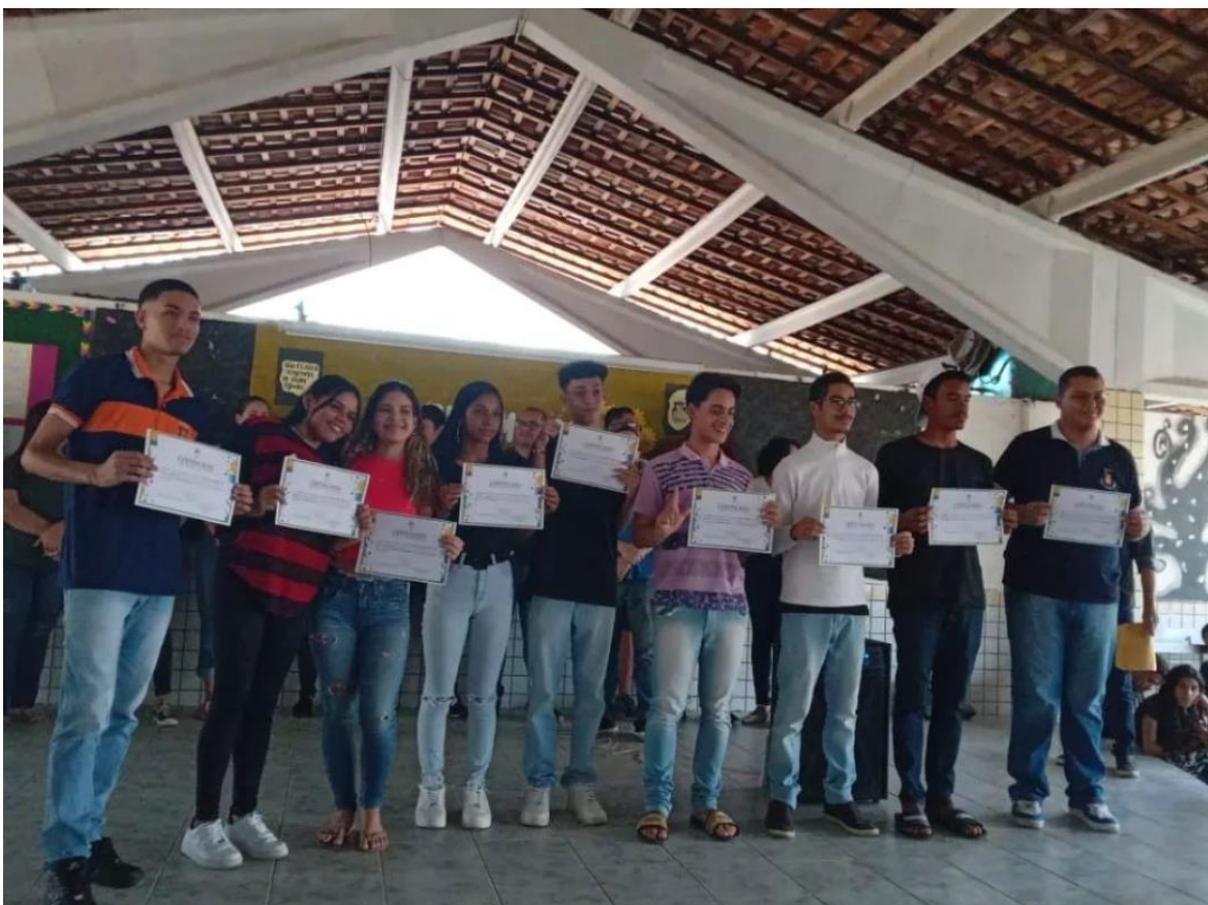


Por fim, no dia 13 de setembro de 2022, a chapa eleita toma posse da diretoria do agora Grêmio Estudantil “Protagonistas no Poder”. Os estudantes vencedores receberam os certificados de diretores do grêmio das mãos da presidente da comissão eleitoral, participando também os professores, gestores e demais estudantes desse momento solene. Quando pensamos no jovem enquanto um sujeito social protagonista, o grêmio estudantil se apresenta como um espaço em que essa atuação democrática e política é externalizada bem amplamente. Novamente citamos Zilah Veiga sobre as instâncias colegiadas na escola, ela declara que:

A organização estudantil é a instância onde se cultiva gradativamente o interesse do aluno, para além da sala de aula. A consciência dos direitos

individuais vem acoplada à ideia de que estes se conquistam numa participação social e solidária. Numa escola onde a auto-organização dos alunos não seja uma prática, as oportunidades de êxito ficam minimizadas (VEIGA, 1998, p. 120).

Abaixo uma foto<sup>14</sup> dos integrantes da chapa eleita com os seus certificados de diretores em suas devidas funções previamente estabelecidas pelo estatuto do grêmio:



### 3.3 OFICINAS E AÇÕES FORMATIVAS COM OS INTEGRANTES DO GRÊMIO

Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1987) declara que não é papel do educador impor ao povo a nossa visão de mundo, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Essa metodologia dialógica ressaltada pelo autor foi a base para a construção das oficinas e ações formativas aplicadas junto aos integrantes da

---

<sup>14</sup> Imagem pública presente no Instagram do grêmio, que tem como nome de perfil @gremiopnp.

diretoria do grêmio estudantil da ECIT Daura Santiago Rangel, onde procuramos respeitar as suas perspectivas acerca da realidade que os circunda e o que eles compreendiam que era necessário mudar a partir dos dilemas vivenciados em seu cotidiano escolar.

As oficinas e ações partem da perspectiva da Pedagogia da Autonomia de Freire (2002), sendo ela utilizada na execução das mesmas e depois foram avaliadas com os estudantes quais os ganhos políticos conquistados, assim como foi observado as ações deles enquanto sujeitos políticos dentro da escola. Paulo Freire declara que é necessário “estabelecer uma necessária intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência que eles têm como indivíduos” (FREIRE, 2002, p. 17). Assim os jovens puderam fazer a relação entre temas propostos pelos diversos componentes curriculares que a escola estabelece com as suas vivências diárias.

Para Freire (2002) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou sua construção, nisto consiste a pedagogia da autonomia, onde a abordagem do professor não deve vir pronta para os educandos, mas a partir da realidade deles e ouvindo suas inquietações, o educador elabora os caminhos mais eficazes para uma educação emancipadora e crítica. Os estudantes precisam se enxergarem enquanto sujeitos no mundo, capazes de transformar para melhor a sua conjuntura e lutar pelo bem comum. Jovens ativos, verdadeiros protagonistas, que se expressam, dialogam, buscam seus direitos pelo simples fato de serem humanos. Freire declara:

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível (FREIRE, 2002, p. 30).

Aqui demonstrarei algumas oficinas que realizei com os integrantes do grêmio estudantil e as ações promovidas pelos estudantes em consequência desses momentos de debates e educação política construídos juntamente com os jovens. Dias após a diretoria tomar posse dos seus mandatos, me reuni com os alunos para

dialogar sobre a ideia das oficinas, além de entregar a eles um questionário diagnóstico acerca das propostas de formação. Uma das perguntas foi a seguinte: “Até o final do ano nós teremos alguns encontros que chamaremos de ‘oficinas formativas’, com o objetivo de discutir temas de interesse do grêmio, esses temas serão propostos por vocês a partir das necessidades e da realidade da nossa escola, quais as sugestões de temas que vocês gostariam que fossem debatidos nesses encontros?”. Obteve-se as seguintes respostas: Reuniões com grêmios de outras escolas para um debate; ações sociais; dinâmicas de estudo; feira de profissões; infraestrutura da escola; saúde física e mental dos alunos; calendário de avaliações; pedir a secretaria professores da área técnica; alguma ação para melhorar o desempenho escolar dos alunos; maneiras de alcançar os nossos objetivos; como apresentar à gestão as nossas pautas; como transformar a nossa escola; como promover eventos (datas comemorativas); aulas de campo na área cultural; boletim impresso; oficinas culturais; sobre os direitos do grêmio; melhoria dos aparelhos de ar-condicionado; a pintura da escola; melhoria dos vestiários; como fazer ofícios.

Dentre as respostas mais citadas pelos estudantes destacam-se as relacionadas à infraestrutura da escola. Há mais de cinco anos os alunos e professores vêm sofrendo com o calor nas salas de aula. Precisa-se de um transformador para ligar os aparelhos de ar-condicionado e não existem ventiladores nas salas. É também constante a escassez de água que fica fraca em um determinado horário do dia, trazendo como consequência a liberação dos estudantes antes do horário normal. Além disso, desde o início do curso técnico em 2018 é frequente a ausência de professores dessa área, o que prejudica os jovens no andamento dos seus estudos. A partir dos temas mais citados pelos estudantes, serão aqui demonstradas a execução de cinco oficinas e ações formativas, cujo objetivo é a educação política dos jovens: mesa de conversa sobre dignidade menstrual (esse tema não foi citado no questionário, mas surgiu a necessidade de trabalhá-lo devido a um problema que estava acontecendo na escola); a construção de ofícios; plenária com integrantes do movimento estudantil secundarista; a participação em um congresso dos estudantes secundaristas da Paraíba e um protesto realizado pela comunidade escolar com a cobertura da imprensa.

A primeira ação formativa, que contou diretamente com a participação dos integrantes do grêmio e de outros estudantes da escola, teve o auxílio dos

professores da área de humanas. Como já disse anteriormente, o tema trabalhado não estava como sugestão dos estudantes e nem era um evento que se tinha planejado, mas surgiu de uma problemática que estava acontecendo na escola. Junto com as colegas da área de humanas, decidimos promover uma mesa de conversa sobre o tema “Dignidade Menstrual”, com o objetivo de dialogar sobre o direito que as jovens possuem de receberem absorventes de forma gratuita e sem restrições. A Lei 12.040 de 15 de setembro de 2021, garante a disponibilização desse material a todas as adolescentes, mulheres e homens trans. Os critérios são: ter renda de um salário-mínimo por família e cadastro no CadÚnico; estar em situação de rua; estar inserida em programas sociais do governo federal ou estadual; ser estudante da rede de ensino público e ser de comunidades tradicionais e povos originários<sup>15</sup>.

A problemática que houve na escola diz respeito ao fato de algumas dessas jovens não receberem os absorventes por não estarem cadastradas no CadÚnico<sup>16</sup>. Elas entendiam esse critério um absurdo e queriam que todas as estudantes recebessem, independente do cadastro. Fora o fato de ter em estoque diversos absorventes sobrando à ponto de perderem a validade ou estragarem, sendo a secretaria da escola impedida de distribuí-los pela ausência do cadastro. Toda essa situação suscitou a necessidade de refletir mais sobre a temática da dignidade menstrual e de criticarem esse tipo de política pública que exclui uma parcela considerável das mulheres de receberem os absorventes por questões burocráticas. Como afirma Freire (1967) é precisamente a criticidade nota fundamental da mentalidade democrática. Sendo os estudantes críticos diante dessa problemática, estavam exercendo a sua liberdade democrática em questionar e ir em busca dos seus direitos enquanto cidadãos.

A partir desse cenário, convidamos a Doutora em Antropologia pela UFPB e bacharel em Direito Núbia Guedes e a professora do Departamento de Enfermagem também da UFPB Waglânia Mendonça, para uma roda de conversa com os estudantes que ocorreu no dia 21 de outubro de 2022. Os integrantes do grêmio

---

<sup>15</sup> Informações no link <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/paraiba-inicia-execucao-do-programa-dignidade-menstrual-para-mulheres-de-baixa-renda#:~:text=A%20lei%20na%20Para%C3%ADba%20garante,idade%20reprodutiva%20e%20homens%20trans.>

<sup>16</sup> Cadastro que identifica e caracteriza a situação socioeconômica das famílias de baixa renda no Brasil.

participaram ativamente do momento e auxiliaram no debate por meio de perguntas, apresentação das convidadas e programação do evento. Apesar de não conseguirem a distribuição completa dos absorventes para as demais jovens sem cadastro, o momento foi bastante importante para a formação política no que tange a reivindicação de direitos, não somente para a diretoria do grêmio, mas para todos os demais estudantes que ouviram as palestras, fizeram perguntas as palestrantes e refletiram sobre a relevância da temática. Abaixo algumas fotos<sup>17</sup> que demonstram alguns momentos desse dia tendo os representantes do Grêmio como participantes da programação:



A outra oficina que propusemos para o grêmio teve como objetivo aprender a fazer ofícios e, posteriormente, incentivá-los a encaminhar os documentos à secretaria de educação levando assim as diversas demandas solicitadas pelos estudantes. No dia 24 de outubro de 2022, ocorreu a oficina intitulada "Produção de ofícios". Convidei o professor de Língua Portuguesa da escola e, na época também presidente do Conselho Escolar, para estar junto nesse momento de diálogo e construção de materiais. A proposta era debater os problemas da escola e buscar soluções através de um processo de escuta e fala dos jovens. Mais uma vez os estudantes expuseram as diversas problemáticas existentes na escola, evidenciando

---

<sup>17</sup> Imagens públicas presentes no Instagram do grêmio, que tem como nome de perfil @gremiopnp.

a necessidade de cobrar à secretaria de educação as resoluções que persistem há anos. Após ouvi-los e, juntamente com eles chegarmos à conclusão da necessidade de serem reivindicadas essas pautas, o professor e presidente do Conselho expôs diversos modelos de ofícios, ensinou como deve ser a linguagem utilizada, demonstrou como os documentos deveriam ser construídos e trouxe informações sobre a que órgãos e pessoas públicas os documentos poderiam ser direcionados.

Depois do debate com os estudantes e de aprenderem a como construir os ofícios, os alunos foram divididos em grupos e, no laboratório de informática da escola, passaram eles mesmos a produzirem os documentos de acordo com as demandas que eles tinham citados anteriormente. Nota-se por meio dessa ação o empoderamento de princípios cidadãos, onde os estudantes puderam sentir-se sujeitos de direitos preparando-se para reivindicarem pautas básicas para que uma educação pública de qualidade possa acontecer. Abaixo algumas fotos<sup>18</sup> que demonstram os dois momentos da oficina:



Uma vez construídos os ofícios, era necessário encaminhá-los às instâncias responsáveis por ouvir os questionamentos e reivindicações dos jovens. Por serem de menor e pelo fato de a secretaria de educação ficar distante da escola, me prontifiquei juntamente com outra professora da escola de agendar uma data e levar três integrantes do grêmio à gerência das escolas cidadãs integrais, que fica no prédio da secretaria de educação da Paraíba no bairro de Jaguaribe em João

---

<sup>18</sup> Imagens públicas presentes no Instagram do grêmio, que tem como nome de perfil @gremiopnp.

Pessoa/PB. Ao chegarmos lá, fomos recebidos pelo especialista em infraestrutura e pela especialista em gestão escolar das escolas cidadãs do estado. Os estudantes conversaram com os coordenadores e apresentaram as problemáticas da escola, entregando posteriormente um ofício contendo todas as demandas relacionadas ao contexto escolar. Os gestores afirmaram que iriam se empenhar para suprirem as necessidades da escola. A visita ocorreu no dia 29 de novembro de 2022. Abaixo uma foto<sup>19</sup> que registra esse momento na secretaria:



Esse tipo de experiência corrobora com o que Freire (2002) afirma acerca do sujeito político, quando este não deve constatar algo para se adaptar, mas para mudar. Uma vez percebida na escola as inúmeras diversidades, os estudantes devem se enxergar enquanto sujeitos da História e não mero objetos. Como afirma Paulo Freire, “...é neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade...” (FREIRE, 2002, p.55). A partir desse verdadeiro espírito autônomo tornam-se então capazes para provocar transformações positivas que beneficiem o seu contexto imediato e os cenários mais amplos. Através de sua permanente ação transformadora da realidade objetiva, os homens, simultaneamente, criam a história e se fazem seres histórico-sociais, afirma Freire (1987).

---

<sup>19</sup> Imagens públicas presentes no Instagram do grêmio, que tem como nome de perfil @gremiopnp.

Uma outra forma de assistir aos integrantes do grêmio a partir das sugestões que eles deram em relação às oficinas, foi colocá-los em contato com jovens que participam ativamente do movimento estudantil secundarista. Entramos em contato com a Associação Paraibana dos Estudantes Secundaristas (APES) para ver com eles a possibilidade de irem à escola participarem de uma plenária com a diretoria do grêmio. A APES é a entidade que toca as lutas para garantir os direitos dos estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Técnico do estado da Paraíba. Desde 2002 constrói o Movimento Estudantil nas escolas de todo o estado, através do apoio na criação de novos Grêmios Estudantis. A APES protagoniza e participa ativamente de todas as lutas em defesa do Passe Livre irrestrito, em defesa da meia-entrada, das reformas nas escolas, por merenda e mais direitos, além de ser uma entidade fundamental nas lutas contra os aumentos abusivos nas tarifas dos transportes públicos<sup>20</sup>.

A plenária que foi executada constituiu numa outra oficina, onde os integrantes do grêmio puderam ouvir os diretores da associação e dialogar com eles acerca das problemáticas da escola e como resolvê-las juntando forças com os participantes do movimento estudantil paraibano, ela ocorreu no dia 17 de novembro de 2022. Dentre os temas abordados pelos componentes da APES destacam-se: o que é a associação e quais os seus objetivos; histórico de lutas do movimento estudantil; a importância do grêmio na escola; os jovens enquanto sujeitos políticos; como unir as diversas escolas do estado para protestar contra os descasos da secretaria de educação. Todos esses temas foram debatidos com a participação dos estudantes, que também trouxeram para a conversa as dificuldades que estavam passando no momento enquanto discentes. As questões citadas pelos gremistas na roda de conversa foram as seguintes: a falta de professores na escola; a ausência de materiais para os laboratórios de informática, biologia e química; a necessidade de uma reforma na escola; a não liberação de absorventes para todas as estudantes independentemente de estarem inscritas no programa de assistência do governo; a inexistência de fardamento escolar gratuito; a falta de segurança na escola.

Após esse momento de levantamento de questões, os representantes da APES ratificaram a necessidade de o grêmio estar unido à Associação na

---

<sup>20</sup> Informações presentes nas páginas online <https://m.facebook.com/apesparaiba/> e <http://pbapes.blogspot.com/?m=1>.

elaboração de ofícios e mobilização de outras escolas para juntos requererem à secretaria de educação essas pautas. Também foram incentivados a pedirem apoio ao sindicato dos professores do estado que, segundo os coordenadores, sempre colaboram com o movimento estudantil secundarista da Paraíba. Os estudantes foram instigados a continuarem lutando por uma escola melhor e receberam o convite de participarem do Congresso da APES que aconteceria no mesmo mês. Por meio dessa oficina se identificaram enquanto sujeitos políticos pertencentes a uma coletividade estudantil que visa a melhoria da educação pública dos jovens. Abaixo algumas fotos<sup>21</sup> que registram essa oficina em que integrantes do movimento estudantil secundarista da Paraíba estiveram com os diretores do grêmio nesse momento de debate e formação política:



Em seu livro *Educação como Prática da Liberdade*, Freire (1967) destaca que a criticidade implica na apropriação crescente pelo homem de sua posição no contexto, daí a conscientização ser o desenvolvimento dessa tomada de consciência, afirma o autor. Por meio da oficina empreendida os estudantes puderam se perceber sujeitos conhecedores da realidade desigual e injusta que os

---

<sup>21</sup> Imagens públicas presentes no Instagram do grêmio, que tem como nome de perfil @gremiopnp.

circunda, para assim unirem forças e procurar mudar essas persistentes circunstâncias.

Outra ação de intervenção junto aos integrantes do grêmio estudantil foi oportunizar a participação deles no 11º Congresso da APES (CONAPES). Juntamente com o coordenador pedagógico da escola, levei os jovens ao congresso que aconteceu na ECIT Mangabeira, em um bairro próximo de onde a escola está localizada. Permaneci com os alunos durante toda a programação, já que eles não poderiam ficar fora da escola sem um responsável e utilizei o ensejo para transformar essa participação no congresso em um momento formativo fora dos muros da escola, promovendo junto com eles momento de debates, diálogos, trocas de informações e sugestões no decorrer de toda a pauta que o encontro propôs.

O evento ocorreu no dia 23 de novembro de 2022. Lá estavam presentes diversos representantes e filiados à APES, à UBES, uma representante do sindicato dos professores do estado da Paraíba (SINTEPPB) e, apesar de terem sido convidados, não compareceu nenhum representante da secretaria de educação. Vieram ao congresso estudantes de diversas escolas de João Pessoa e da região metropolitana da capital, de Campina Grande, de Patos e de outras cidades do interior do estado. Fez-se presente também grêmios estudantis de várias escolas da Paraíba.

A programação consistiu no período da manhã de uma mesa redonda onde, os convidados tiveram direito à fala e depois todos os estudantes presentes puderam compartilhar acerca das diversas problemáticas existentes nas escolas e educação paraibana. Dentre as diversas falas dos estudantes durante o debate proposto, destacam-se os seguintes temas: falta de fardamento nas escolas; direito menstrual sendo coibido pela não disponibilidade de absorventes gratuitos; assédios; falta de estrutura nas escolas; a necessidade de eleição para gestores; alimentação ruim nas escolas; a falta de lugares para descanso nas escolas integrais; gestores colocando empecilhos para a abertura de grêmios nas escolas; aulas do Novo Ensino Médio ineficazes, dentre outros temas. Durante o momento das falas, duas integrantes do grêmio estudantil da ECIT Daura Santiago pediram a palavra para compartilharem da ação que vinham fazendo na escola no que diz respeito a pressionar a gestão para a liberação dos absorventes gratuitos para todas as estudantes, independentemente de estarem cadastradas nos programas do

governo. Elas compartilharam da roda de conversa que houve na escola sobre dignidade menstrual.

Na parte da tarde do congresso os participantes foram divididos em grupos temáticos. Os assuntos discutidos e debatidos em cada grupo foram os seguintes: movimento estudantil; democracia; direito à cidade; a luta das mulheres. Os integrantes do grêmio puderam livremente escolher de qual grupo queriam participar, colaborando cada um nas pautas levantadas. No final das discussões cada GT apresentou as suas propostas, houve a leitura de encaminhamentos e ocorreu a eleição da nova diretoria da APES para o biênio 2023-2024. Vale ressaltar que alguns integrantes do grêmio estudantil da ECIT Daura Santiago foram convidados para fazerem parte da nova diretoria, mas não aceitaram. Alegaram receio e disseram não estarem preparados para tão grande responsabilidade. Enquanto participantes do congresso estudantil, os integrantes do grêmio tiveram a oportunidade de se autoafirmarem enquanto atores sociais que se unem para buscar a resolução de problemáticas que assolam o cotidiano juvenil, seja na escola ou para além dela. Abaixo, algumas fotos<sup>22</sup> que registram o 11º CONAPES e a participação dos integrantes do grêmio estudantil no evento:



<sup>22</sup> Imagens públicas presentes no Instagram do grêmio, que tem como nome de perfil @gremiopnp.

Um último registro que compreendemos ser uma ação formativa que queremos deixar registrada aqui não tinha sido anteriormente programada, por ter acontecido de forma espontânea e bem recentemente, mas está diretamente ligada a todo o processo de discussões, debates, críticas e desejos por mudanças ocorridos desde a criação do grêmio estudantil.

No último dia 17 de março de 2023, a TV Cabo Branco, filiada da TV Globo na Paraíba esteve presente na frente da escola fazendo a cobertura de uma mobilização promovida pelos estudantes, professores e pais dos estudantes. Apesar dos inúmeros ofícios entregues à secretaria de educação e das várias reclamações da comunidade escolar acerca da falta do transformador para ligar os aparelhos de ar-condicionado, da ausência de água que impossibilita fazer o almoço e ter aulas durante o período integral, pela ausência de professores da base técnica e devido a péssima estrutura da escola, nenhuma resposta concreta foi oferecida por parte dos gestores públicos.

Diante da persistência desse contexto caótico, foi agendada com a TV a presença deles na data citada, tendo os pais conseguido esse agendamento. Os estudantes ficaram responsáveis por construir cartazes com palavras de reivindicação dos seus direitos, tendo os integrantes do grêmio participado ativamente durante todo o processo de produção dos materiais, do ato público na rua e de conceder entrevista à imprensa. Percebemos por meio dessa ação uma educação crítica em potencial, onde “encaramos a educação como um esforço de libertação do homem e não como um instrumento a mais de sua dominação” (FREIRE, 1967, p. 121). Vale ressaltar a importância de toda a comunidade escolar nessa ação. Não foi um evento circunscrito aos estudantes do grêmio, mas mobilizou todos os estudantes da escola, pais e professores. Uma das expressões de ordem citadas pelos alunos durante a reportagem era “sou protagonista”. Pudemos observar a participação consciente e intencional de todo o corpo discente que, na ocasião, demonstrava compreender que eram sujeitos políticos e precisavam exigir dos órgãos públicos uma educação de qualidade e a resolução das dificuldades que permeiam até os dias de hoje o cotidiano da comunidade escolar.

Abaixo algumas fotos<sup>23</sup> que registram o momento:

---

<sup>23</sup> Imagens públicas presentes no Instagram do grêmio, que tem como nome de perfil @gremiopnp.



## 4 AVALIAÇÃO E ANÁLISE DOS EFEITOS DA OFICINAS E AÇÕES FORMATIVAS

### 4.1 A DISCIPLINA PROTAGONISMO JUVENIL SEM A INTERVENÇÃO

Como já foi demonstrado no capítulo anterior, a base teórica que fundamenta a disciplina de protagonismo juvenil carrega uma abordagem voltada para temas e características neoliberais, que tem por finalidade produzir estudantes com a capacidade de gerenciar seus próprios sonhos, serem autônomos, competentes, se preocupando somente na maioria das vezes com o seu contexto imediato, deixando de lado uma discussão mais ampla e política acerca de assuntos macros que devem ser levados em consideração quando pensamos nos jovens enquanto sujeitos políticos e de fato protagonistas.

Os temas que a disciplina propõe em geral são relevantes, dentre eles destacamos: democracia, multiculturalismo, meio ambiente, direitos humanos, consumo, mídias digitais, entre outros, temas estes já discutidos pela Sociologia, inclusive esta disciplina poderia ter nas escolas da Paraíba mais uma hora aula no currículo escolar, ao invés de se criar um outro componente curricular como o de protagonismo juvenil. A grande questão é como esses temas estão sendo abordados e que “modelo” de estudante pretende-se formar a partir desses manuais. Segundo a professora Ileizi Fiorelli, há muita coisa em jogo quando falamos acerca do ensino de Sociologia no Ensino Médio, ela afirma:

Pensar o ensino de sociologia no ensino médio passa pela nossa compreensão sobre a educação, ou seja, sobre que tipo de educação desejamos. E isso não é fácil de ser definido porque depende do embate, do conflito entre inúmeros projetos de sociedade em disputa entre nós cientistas sociais, entre os grupos que têm acesso aos aparatos do estado, que definem as políticas, entre os professores das redes pública e privada, e assim por diante. Pensem em como tem sido difícil definir os currículos de ciências sociais nas universidades. Quanto debate (SILVA, 2007, p. 442).

A fala da professora nos remete a refletir o quanto diversas empresas privadas têm influenciado na educação brasileira, fazendo com que sejam acrescentadas aos currículos escolares uma abordagem de temas que valorizem

jovens “empreendedores”, que se incluem diretamente no mercado de trabalho após o término do ensino médio, em detrimento de sujeitos políticos interessados em discutirem as problemáticas da educação pública e se apresentarem enquanto agentes de transformação de sua realidade social.

Por se apresentarem enquanto esse espaço de debate, discussão e educação política, as disciplinas da área de Ciências Humanas têm sido colocadas de lado nos currículos escolares, sendo substituídas por outros componentes curriculares, aqui na Paraíba chamados de “parte diversificada”, como é o caso de protagonismo juvenil. Entendemos que somente com o manual disponibilizado pela secretaria de educação, que parte de pressupostos neoliberais, não é possível construir uma educação política autêntica que leve os estudantes à capacidade plena de reflexão acerca do contexto que o circunda.

Diante disso, a proposta de intervenção pedagógica que esta pesquisa propôs por meio de oficinas e ações formativas, teve como objetivo problematizar a noção de protagonismo juvenil presente nos manuais do estado promovendo nos estudantes o pensamento crítico, onde eles possam refletir sobre suas ações para além da sala de aula atingindo assim uma coletividade significativa.

#### 4.2 AVALIAÇÃO DAS OFICINAS E AÇÕES FORMATIVAS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS JOVENS

Como forma de avaliação das oficinas e ações formativas junto aos integrantes do grêmio estudantil, elaborei um questionário onde os estudantes puderam expor as suas impressões acerca daquilo que foi desenvolvido por meio desse projeto de intervenção na escola. As questões apresentam como objetivo fazerem refletir sobre as experiências vivenciadas enquanto participantes da diretoria do grêmio, sendo também levados a relatarem o que acharam de todo o processo de aplicação das oficinas e ações formativas e o que porventura poderia ter sido bem mais trabalhado. O questionário foi entregue aos estudantes no mês de fevereiro de 2023. Eles tiveram uma média de dois a três dias para responderem.

As perguntas presentes no formulário físico consistiam nas seguintes temáticas:

1 - De que forma participar da diretoria do grêmio os ajudou enquanto jovens;

- 2 - O que acharam da sua atuação na diretoria e se há algo que eles poderiam ter feito ou ainda desejam fazer;
- 3 - Qual a importância da ação acerca da construção de ofícios;
- 4 – O que a plenária com a Associação dos Estudantes Secundaristas da Paraíba acrescentou em suas vidas;
- 5 - Quais as contribuições que a participação no congresso da APES trouxe para eles;
- 6 – O que sentiram falta em relação às oficinas e se tinham alguma sugestão;
- 7 - Se irão se candidatar novamente ao grêmio e se indicam a participação na diretoria para os demais estudantes da escola;
- 8 - O que é ser um jovem protagonista.

Percebe-se a ausência de perguntas relacionadas sobre a ação sobre “dignidade menstrual” e o protesto na rua com a cobertura da imprensa. Em relação aos dois temas, só decidi incluí-los na pesquisa enquanto ações formativas após já ter finalizado o questionário e entregue aos estudantes.

Abaixo, segue as perguntas de maneira integral juntamente com as respostas dos dez integrantes da diretoria do grêmio:

1º) Relate um pouco como tem sido sua experiência enquanto integrante do Grêmio Estudantil. Em que participar da diretoria lhe ajudou enquanto jovem?

Respostas:

1. Me ajudou bastante com a administração do Instagram, onde é uma coisa que eu gosto de fazer, me ajudou a ter um olhar crítico sobre as coisas;
2. Minha experiência tem sido boa, aprendi várias coisas, como fazer ofícios;
3. enquanto participante do grêmio pude desfrutar de momentos ótimos, pois quando fazemos parte como protagonista de uma escola podemos participar ativamente das decisões escolares, além de representar os estudantes;
4. A diretoria me ajudou a aprender mais sobre como funciona o ensino público e a entender os professores;
5. Eu gostei muito de participar do grêmio estudantil, me proporcionou aprender sobre como funciona a escola e eu também pude ouvir os alunos, participar da diretoria me ajudou a melhorar como pessoa e ajudar os outros sendo protagonista;

6. Tem sido incrível essa experiência, me ajudou muito em ter responsabilidades que não tinha e a ver o mundo e a política de uma forma diferente;
7. Está sendo uma coisa nova na minha vida, não vou falar que está sendo bom;
8. Foi uma função até legal, não tive muita experiência porque o grêmio foi eleito quase no final do ano, mas gostei muito do cargo;
9. Tem sido uma experiência incrível desde o anúncio oficial, me sinto bem em ajudar e tirar as dúvidas dos alunos e ajudar os professores, participar do grêmio me ajudou a escutar mais e falar menos, é importante;
10. Minha experiência foi muito interessante para minha vida pessoal, pois percebi que sou um protagonista não apenas na escola, mas em tudo.

Por meio das respostas acima percebe-se a importância que a participação no grêmio estudantil teve para os jovens. A maioria das respostas destaca a possibilidade que os alunos tiveram de auxiliar a comunidade escolar na qual estão inseridos exercendo assim um protagonismo que não tem como base questões individuais, mas coletivas.

**2º) O que você acha da sua atuação na diretoria? Há algo que você poderia ter feito ou ainda deseja fazer? Esclareça.**

Respostas:

1. Acho importante, queria muito ter participado e fotografado ações sociais para com a sociedade;
2. Acho que minha atuação foi boa, mas poderia ter feito mais e levar mais a sério, queria ter feito mais projetos;
3. Bem minha atuação considero importante, visto que faz parte das ações acadêmicas que é o cargo chefe de qualquer escola, gostaria de ter feito o mural de alunos destaques como planejei;
4. Acho que minha atuação na diretoria foi brilhante pra pouco tempo, dei ideias e organizei a festa de halloween, eu poderia ter ousado mais e ter sido mais criativo;
5. Eu gostei da minha atuação, mas não tive a oportunidade de colocar em prática as minhas propostas, ano passado tivemos alguns dias sem aulas o que dificultou mais isso;
6. Achei boa, ajudei muito em decisões e em coletivo;

7. Eu escolhi uma área em que eu me dou bem, gostaria de ajeitar os refletores da quadra;
8. Foi boa, poderia ter feito alguns projetos para poder ter arrecadado “uma grana”, para ter ajudado o grêmio;
9. Eu achei que foi boa, porém eu acho que poderia ter sido melhor em questões de comunicação e mais;
10. Sim, poderíamos ter realizado mais projetos e mais façanhas em nossos cargos.

Quando perguntados sobre suas ações no grêmio e o que poderiam ter feito de maneira mais significativa, os estudantes responderam sempre correlacionando a ações que visam o bem comum. Reitera-se a percepção de um protagonismo que está inteiramente ligado à promoção de atividades que buscam o melhor para o seu entorno social.

**3º)** No dia 24/10/22 foi executada uma oficina de elaboração de ofícios, ocorreu na sala de informática com o professor Ananias. Fale qual foi a importância desse momento. Você chegou a participar da construção ou entrega de algum ofício? Se a resposta for positiva, do que ele tratava? Como você se sentiu com essas ações?

Respostas:

1. Participei. Antes eu não sabia nem para onde iria um ofício, e agora eu consigo desenvolver tudo isso e se for necessário eu saberei como desenvolver um ofício;
2. Esse foi um dos momentos que mais me marcou, a criação do ofício. Participei da entrega de um ofício sim, se tratava de um pedido para a secretaria de educação, pedindo para arrumar os problemas da escola, infraestrutura;
3. Elaboração de ofícios é muito importante para qualquer cidadão que queira entrar em uma repartição pública. Eu participei da construção e entrega de ofícios pedindo o transformador da escola. Me senti um cidadão ativo e um jovem protagonista;
4. Nunca cheguei a entregar um ofício, mas participei da oficina;
5. Eu cheguei a participar da oficina, mas não fiz nenhum ofício válido, apenas exemplos de ofícios;
6. Sim, participei de um ofício onde tratava de um pedido de um transformador de energia. Achei muito importante a oficina;
7. Sim, participei na construção de modelos de ofícios;

8. É uma tarefa importante para poder conseguir chamar atenção de alguma coisa. Cheguei a participar de uma construção de um ofício, se tratava acerca de melhorias para a escola;

9. Foi um momento de grande importância, pois é uma coisa nova e é sempre bom saber como fazer um. Particpei da construção de três ofícios e de duas entregas. Um tratava do transformador, outro da estrutura escolar e outro sobre o direito dos alunos com a quadra da nossa escola. E me senti muito feliz por poder fazer parte disso;

10. Foi muito importante, pois podemos saber solicitar nossos direitos.

Através das respostas acima citadas, os jovens demostram que se enxergaram enquanto cidadãos ativos, que possuem a capacidade de requererem seus direitos aos órgãos responsáveis por viabilizar melhorias no ambiente escolar do qual fazem parte.

**4º)** No dia 17/11/22 integrantes da APES (Associação Paraibana dos Estudantes Secundaristas) vieram em nossa escola e, na biblioteca, fizeram uma plenária com os integrantes do Grêmio. Comente qual foi a importância dessa reunião com eles. O que ela acrescentou em sua vida enquanto jovem, estudante e integrante do Grêmio?

Resposta:

1. Particpei. Achei necessário, pois não sabia que muitas escolas têm tantos problemas quanto a nossa, e ter ciência de tudo isso é extremamente importante;

2. Achei bem importante para nós, me ajudou a ver qual a importância de um grêmio na escola;

3. Foi importante a vinda da associação para ressaltar a importância de um grêmio e a atuação dele, esse encontro me fez ver de uma maneira diferente o grêmio estudantil;

4. Pacífico e calmo, gostei da conversa;

5. Foi muito importante para abrir alguns caminhos para o grêmio;

6. Abriu mais a minha mente, entendi que quando eu quero alguma coisa tenho que ir atrás;

7. Me mostrou o outro lado de como é realmente um grêmio estudantil;

8. Foi uma ação em que pudemos falar e reclamar sobre a estrutura da nossa escola, foi algo que me marcou e eu pude aprender mais;

9. Eles acenderam uma “vontade” de protagonismo em nós;

Um dos integrantes não participou desse momento, pois teve um compromisso familiar. Observamos que as respostas apresentadas pelos alunos esboçam o seu reconhecimento da relevância do grêmio estudantil para a escola. Percebe-se uma valiosa reflexão acerca dessa instância secundarista e como esse órgão pode contribuir para ações que promovam a melhoria do espaço escolar.

**5°)** No dia 23/11/22 aconteceu na ECIT Mangabeira o 11° Congresso da APES (Associação Paraibana dos Estudantes Secundaristas). Compartilhe a sua experiência acerca desse dia. Como se deu as atividades? O que ocorreu no congresso? O que você achou da programação? O que participar desse evento acrescentou em sua vida enquanto jovem, estudante e integrante do Grêmio Estudantil?

Respostas:

1. Nesse dia eu gostei da programação do evento, nos auxiliaram muito. Lá eles falaram como era as ações deles nas ruas, como era as ações deles nas escolas;

2. Nada. Sinceramente, acho que eles tinham razão em muita coisa, mas os discursos eram muito extremistas e tinha falas de ódio;

3. Gostei muito porque entendi o quanto os estudantes precisam lutar pelos seus direitos. Tivemos uma atividade com outras escolas para falarmos sobre o nosso grêmio e sobre os projetos da APES. No congresso pudemos falar sobre os problemas e soluções que ocorreram na nossa escola e nas outras. Falamos sobre a criação do nosso grêmio, sobre as oficinas e sobre as propostas de cada diretoria, a programação foi muito interessante e todo mundo participou. Esse evento me mostrou que infelizmente a maioria das escolas não têm uma estrutura ou condições para um bom ensino, e se quisermos que isso mude, precisamos buscar a melhoria disso com a ajuda da APES;

4. Achei uma experiência muito legal e interessante onde foi um congresso em que os jovens colocavam seus interesses e buscavam a melhoria dos alunos;

5. A gente assistiu uma palestra falando sobre racismo nas escolas, como conseguir materiais, professores. Foi bem legal;

6. Compartilhamos alguns acontecimentos que ocorreram na escola, sobre estrutura, pintura, comida e higiene pessoal. Me ensinou mais como é um grêmio estudantil;

7. Para mim foi como um dia letivo, aonde fui com a consciência de que tinha que cumprir meu dever como estudante protagonista. Amei a experiência, aprendi e descobri muitas coisas novas, inclusive os gritos de guerra;

8. Tirando alguns exageros foi muito bom, vimos e compartilhamos problemas escolares, infraestrutura etc. Cronograma bem-feito.

Dois estudantes não puderam participar do evento porque tinham compromissos familiares. As respostas demonstram uma identificação com outros estudantes que estavam presentes no congresso, acerca de problemáticas presentes em suas escolas. Mediante a apresentação dessas questões, os jovens externaram a importância de discutir esses obstáculos com a finalidade de se buscar soluções para cada um deles. É notório nas falas dos estudantes a imersão em um processo de educação política que os leva a refletir acerca da sua realidade escolar gerando assim um desejo por lutas e mudanças.

**6º)** Dentre as atividades que foram realizadas acima, que tinham por objetivo auxiliar o Grêmio em suas ações, do que você mais sentiu falta? O que você acha que o professor Jammerson poderia ter feito enquanto oficinas formativas para ajudar vocês? O que faltou? Dê algumas sugestões.

Respostas:

1. Na minha opinião não faltou nada. Acho que pontos importantes para uma boa liderança foram abordados e esclarecidos;

2. Na minha opinião não faltou nada, o professor deu o seu melhor e conseguiu nos ensinar perfeitamente;

3. O professor Jammerson poderia ter feito oficinas de postura e oratória em público;

4. Não acho que faltou nada;

5. De projetos totalmente criados pelo grêmio que não conseguiram ser realizados. Acho que o professor Jamerson fez tudo o ele planejou para nós, mas infelizmente faltou tempo e disponibilidade. Esse ano devemos planejar melhor o resto de tempo que temos;

6. Não senti falta de nada, o professor foi muito bom para auxiliar;

7. Acho que não. Não tenho algo em mente;
8. Senti falta de projetos para arrecadar dinheiro para o grêmio. A gente poderia fazer algum projeto na escola para poder arrecadar dinheiro, tipo vender bolos de pote, “dindim”, entre outras coisas;
9. Senti falta da presença dos demais professores e da gestão, acho que poderiam ter sido mais presentes. Professor Jammerson fez tudo que pôde para o grêmio, as oficinas foram ótimas;
10. O que senti falta foi de oficinas de incentivo de ideias que podemos executar.

As respostas dos estudantes são diversas quanto ao que poderia ser feito em relação as oficinas. Destaco a citação referente à falta de tempo para que se pudesse promover mais ações. De fato, a dinâmica da escola cidadã, com nove aulas diárias e espaços curtos para reuniões, não permite de maneira mais satisfatória a execução de programações extracurriculares que auxiliariam os integrantes do grêmio em suas atuações protagonistas.

7º) Você pretende se candidatar à diretoria do Grêmio novamente? Justifique sua resposta. Você incentivaria um(a) amigo(a) a fazer parte do Grêmio Estudantil da sua escola? Por quê?

Respostas:

1. Sim. Ter uma representatividade com os alunos ajuda muito no desenvolvimento pessoal, acredito que todos merecem isso;
2. Sim, também incentivaria, porque é uma experiência muito boa;
3. Não, pois nesse momento tenho outros planos e responsabilidades. E sim, eu incentivaria, porque é uma experiência que ajuda no seu desenvolvimento;
4. Não, muita responsabilidade;
5. Sim, apesar de ter sido um pouco difícil, foi gratificante fazer parte do grêmio. Eu incentivaria um amigo porque ele exerceria algo que faria entender o funcionamento da escola;
5. Não, é meu último ano na escola;
6. Não sei se tenho vontade de participar de novo, mas vamos ver;
7. Pretendo sim, porque eu gostei de estar participando de um grêmio estudantil.
8. Incentivaria sim, para ele ver como é estar participando e ele ver a importância disso;

9. Sim pretendo, com novas pessoas na chapa, com boas propostas. Sim, incentivaria e vou incentivar, é um bom aprendizado e você se torna até mais responsável;

10. Não, pois não estudarei sequencialmente na ECIT Daura Santiago Rangel.

Percebe-se que a maioria dos estudantes incentivariam seus colegas a ingressarem no grêmio estudantil, devido a relevância que esse órgão possui no âmbito escolar.

**8º) Para você, o que é ser um Jovem Protagonista?**

Respostas:

1. É ajudar e se importar com as causas importantes na comunidade em que está inserido;

2. Ter atitude, seja para resolver os problemas dos outros ou os meus;

3. Um jovem protagonista é aquele que atua de maneira proativa e responsável em sua escola, que tem como objetivo ajudar a escola ser um ambiente melhor;

4. Não sei explicar;

5. É mais do que participar de um grêmio ou ser líder de turma, é estar sempre ciente dos acontecimentos da escola, participar e organizar os eventos e se fazer presente na escola;

6. É meter a cara nos problemas, ir lá e resolver de um jeito ou de outro;

7. Explicar um assunto a um colega, fazer uma palestra, é alguém que está dedicado e disposto a fazer qualquer coisa para ter uma melhoria na escola;

8. Ser jovem protagonista é participar das ações da escola, sempre ajudar os outros de alguma forma e ser voluntário, participando de tudo;

9. Ser um jovem ativo na escola para o bem dela;

10. Ser um líder, estar à frente para resolver os problemas. Alguém precisa fazer isso, se não as coisas não andam.

Apesar de alguns ainda idealizarem o protagonismo a atitudes circunscritas ao âmbito escolar, a maioria concorda que as oficinas formativas possibilitaram o alargamento de sua visão crítica acerca das diversas questões que enfrentam enquanto jovens e estudantes de uma escola pública. É nesse sentido que a intervenção por meio das oficinas e ações formativas se apresentou como uma ferramenta intencional no amadurecimento político e analítico dos estudantes,

contribuindo assim para uma atuação mais abrangente dos estudantes em ações que visaram expandir a sua autonomia enquanto sujeitos políticos que lutam por seus direitos.

#### 4.3 UMA ANÁLISE CRÍTICA DA MINHA ATUAÇÃO NAS OFICINAS E AÇÕES FORMATIVAS

Apesar deste modelo pronto e da ideia de que o protagonismo juvenil pode ser ensinado, todo o processo de construção e aplicação das oficinas e ações formativas junto aos estudantes teve um caráter muito positivo. Debater cada tema e, juntamente com eles dialogar como colocar em prática aquilo que foi discutido, apresenta um ato de ensinar que parte do pressuposto que o educando precisa ser levado em consideração mediante às suas vivências e interesses e que o ensinar é também um ato de aprendizado. Como afirma Paulo Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia*:

Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade, mas ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência (FREIRE, 1996, p. 61).

Essa dialogicidade crítica permitiu com que os jovens pudessem compartilhar das dificuldades enfrentadas no âmbito escolar e desejassem mudanças significativas em seu cotidiano. Fora o fato de os fazerem pensar para além da escola e ansiarem também por uma educação de qualidades para os demais estudantes paraibanos, colocando-se na posição de cidadãos que batalham por seus direitos e pelos dos próximos.

Compreendemos como pontos positivos esse processo de educação política que a aplicação das oficinas e ações formativas produziram. Observar o quanto os estudantes amadureceram na reivindicação dos seus direitos, no sentimento de responsabilidade enquanto representantes dos demais estudantes da escola e no

anseio por mudanças e transformações da realidade vigente, demonstram a relevância que a intervenção promoveu nos jovens.

Como pontos negativos ou questões que foram insuficientes em todo o processo de intervenção na escola, citamos a ausência de reuniões mais frequentes do grêmio com os demais estudantes. Sabemos da dificuldade de se realizar esse tipo de evento envolvendo todos os discentes, principalmente pelo fato da necessidade de se cumprir a agenda escolar e não poder atrapalhar na dinâmica das aulas dos outros professores. A escola em tempo integral, com sua enorme preocupação com aulas vagas, inclusive na sua noção de tempo, tira a autonomia dos jovens de pensarem e agirem por si, entendendo todo tempo sem aula como tempo desperdiçado. Este é um projeto que interfere na organização política e no pensar autônomo, pois o pensamento, a organização, a reflexão precisam de tempo. Esta é uma das formas mais fortes através da qual a reestruturação produtiva domina e mina a capacidade de organização dos trabalhadores. Certamente se tivéssemos feito mais debates, plenárias, mesas de discussão e palestras que envolvessem de forma mais intensa todo o corpo discente no diálogo acerca de temas propostos por eles próprios, teríamos ainda mais presente em toda a escola o desejo mútuo por transformações partindo dos estudantes. Acreditamos que esse é o caminho que a próxima diretoria do grêmio precisa seguir, para que não somente eles mais todos os jovens da escola se sintam assistidos em seu direito de fala e de participação democrática.

Outro ponto que poderia ter sido melhor em todo esse processo de intervenção diz respeito a escuta dos jovens. Muitas vezes queríamos sugerir o que eles deveriam fazer ou como poderiam efetivar determinadas ações, ao ponto de querer influenciá-los em algumas decisões quando competiria a eles decidirem seus movimentos. Isso revela uma certa ausência de uma predisposição em agir mediante às diversas problemáticas que surgiram, talvez pelo fato deles temerem alguma retaliação por parte da gestão escolar ou necessitarem de fato de algum direcionamento. Escutar é demasiadamente importante, quando se pensa em uma pedagogia da autonomia. Paulo Freire declara:

A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar ou melhor me

situar do ponto de vista das ideias. Como sujeito que se dá ao discurso do outro, sem preconceitos, o bom escutador fala e diz de sua posição com desenvoltura. Precisamente porque escuta, sua fala discordante, em sendo afirmativa, porque escuta, jamais é autoritária (FREIRE, 1996, p. 61).

O educador deve estar sempre atento àquilo que os estudantes sentem e percebem acerca da sua realidade, não impondo a estes suas impressões ou como devem agir. Mesmo diante desse contexto, acreditamos que todo o processo de intervenção, de escuta ativa e de dialogicidade foi eficaz, pois procuramos fazer o máximo para que os discentes se sentissem à vontade para liderar todo o desenvolvimento das ações protagonistas necessárias que os auxiliaram numa melhor compreensão do conceito de cidadania e de sujeito de direitos.

## 5 CONCLUSÃO

Consideramos que esse projeto de intervenção contribuiu diretamente dentro de uma formação em Sociologia. Todos os temas trabalhados nas oficinas e ações formativas, como cidadania, direitos humanos, movimento estudantil, democracia, entre outros, possuem relação objetiva com aquilo que a disciplina de Sociologia propõe enquanto componente curricular na educação básica. Além disso, a base para a construção das oficinas foi a metodologia dialógica proposta pelo educador Paulo Freire, que tem por finalidade promover uma educação cujo alicerce é a realidade do educando visando uma transformação eficaz do contexto destes sujeitos.

Esse tipo de abordagem também está presente no ensino de Sociologia, onde a desnaturalização de realidades dadas é promovida, fazendo com que os atores sociais critiquem as diversas influências que estão a sua volta e promovam mudanças significativas em seus cotidianos. Acreditamos que as oficinas possibilitaram todo esse processo de desnaturalização por meio dos debates, discussões e engajamento dos estudantes em cooperar para a construção de um ambiente mais democrático e participativo, começando do seu ambiente escolar.

Como grande parte das oficinas ocorreram no final do ano de 2022, diversos fatores se apresentaram como empecilhos para as suas realizações ou para que se promovesse outras. Tivemos no segundo semestre do ano passado problemas frequentes de falta de água na escola, fazendo com que as aulas fossem canceladas por algumas semanas. Além disso, foi um período de copa do mundo de futebol e eleições, eventos que impediram o curso normal da agenda escolar e impediram uma frequência maior dos estudantes na escola. Mediante esse contexto, foi muito mais difícil estabelecer alguns encontros de forma remota com o grêmio, pelo fato de nem todos ter acesso irrestrito à internet e não mais se interessarem por encontros através de plataformas virtuais, devido ao desgaste mental advindo das aulas remotas desde a época da Pandemia do Covid 19.

Apesar de todas essas questões aqui relatadas, entendemos que as oficinas proporcionaram uma ampliação ou nova interpretação do significado de protagonismo juvenil. Partindo das respostas dadas pelos integrantes do grêmio e da atuação abrangente, não somente da diretoria mais também dos demais discentes das escolas em ações de cunho político que objetivavam lutar por seus

direitos, reiteramos que a intervenção proposta atingiu o seu objetivo em promover educação política entre os estudantes para além dos manuais viabilizados pela secretaria de educação.

As experiências vivenciadas no grêmio estudantil, como a de participar das decisões da escola, representar os demais estudantes, debater as demandas do corpo discente junto aos órgãos superiores como a gestão escolar e secretaria da educação, possibilitaram aos jovens um amadurecimento enquanto sujeitos políticos conscientes dos seus direitos e sempre dispostos a resolverem conflitos em prol daqueles que os circundam. Sendo estes também influenciadores dos demais discentes da escola.

Não se pode falar em protagonismo juvenil sem colocar, de fato e de verdade, este jovem no centro de todo o processo político e de tomada de decisões. Para que os jovens não sejam utilizados como massa de manobra por gestores mal-intencionados e por políticas neoliberais que só visam o enriquecimento de empresas privadas, deve-se investir intensamente em iniciativas que procurem cumprir o estabelecimento de grêmios estudantis nas escolas, sendo estes independentes, livres e autônomos.

A participação desses estudantes em grêmios estudantis irá contribuir de maneira efetiva numa formação crítica e cidadã, forjando jovens que conhecem os seus direitos e auxiliem na implementação de ações que visem o benefício dos sujeitos que fazem parte do seu contexto social imediato e até mesmo um contexto mais amplo.

Além disso, entendemos que a disciplina Protagonismo Juvenil poderia dar lugar a mais uma hora aula da disciplina de sociologia, com mais autonomia do professor e dos alunos. A autonomia foi a maior responsável pelo desenvolvimento de ações protagonistas independente do material disponibilizado pela secretaria de educação. Uma cartilha não pode definir as ações políticas de um grupo, sendo os jovens livres para decidirem como atuar na escola e colaborar para as melhorias do seu contexto. A disciplina de Sociologia, que aborda as questões de juventudes e movimentos sociais, possibilitaria de maneira mais adequada discussões e ações que objetivariam uma atuação protagonista não tutelada.

Uma disciplina deve levar em conta a imprevisibilidade, os acontecimentos do momento e autonomia de alunos e professores para se tornar real. Os temas de uma cartilha que normatiza o que é protagonismo não contribui para um aprendizado

político e crítico sobre o tema, pois este protagonismo só se tornará concreto se os estudantes, por si só, tocarem o movimento em busca da resolução dos seus problemas.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula, v. 3, p. 67-100, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular**. Documento homologado pela Portaria nº 1.570. Brasília: Ministério da Educação, 2017a.

BRASIL. Secretaria Nacional da Juventude. **Estatuto da Juventude**. Lei 12.852, 5 de agosto de 2013. Brasília, 2014.

BALIEIRO, C. F. P. C. **A gestão escolar do legal ao real: uma análise da atuação dos colegiados em duas instituições da rede estadual paulista**. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Análise de Políticas Públicas) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Rio Claro, 2018.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos da Educação**. 4ed. Petrópolis: Vozes, 2002 (org. Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani).

CARA, Daniel. **Caderno Grêmio em Forma**. São Paulo: Instituto Sou da Paz.

CARLOS, A. G. **Grêmio estudantil e participação do estudante**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

CATANI, Afrânio Mendes e GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Culturas juvenis: múltiplos olhares**. São Paulo: UNESP. 2008

COSSON, Rildo. **Escolas do Legislativo, escolas de democracia**. Série colóquios de excelência; n.1. Brasília: Câmara dos Deputados; Centro de Documentação e Informação, 2008, 210 p.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD; Salvador, BA; Fundação Odebrecht, 2006.

COSTA, A. C. G. da. **O protagonismo juvenil passo a passo**. Um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

CURY, Carlos A. Jamil. **A gestão democrática na escola e o direito à educação**. RBPAE, v. 23, n. 03, set-dez/2007.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

DAL RI, N. M. Papel do Grêmio Estudantil e Gestão Democrática na Escola Pública. In: PINHO, S. Z.; OLIVEIRA, J. B. B. (org.). **Núcleos de Ensino da Unesp**: artigos

realizados em 2008. São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-reitoria de Graduação, 2011. p. 707-726. Disponível em: <https://www2.unesp.br/portal#!/prograd/e-livros-prograd/>.

DE MARCHI, Julia; PAGANI, Camila; PINHEIRO, Daniel Morais. **O papel das Associações Comunitárias na promoção da confiança do cidadão em instituições públicas**. Administração Pública e Gestão Social, vol. 13, núm. 3, 2021 Universidade Federal de Viçosa, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=351566982006>

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GASPAR, Lúcia. **Ginásio Pernambucano**. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acesso em: 28 mai. 2022.

GRÁCIO, J. C.; AGUIAR, R. C. F. Grêmios estudantis: construindo novas relações na escola. In: BASTOS, J. B. (org). **Gestão democrática**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GROPPO, Luís Antonio. Dialética das juventudes modernas e contemporâneas. **Revista de Educação do Cogeime**. Ano 13, nº 25, p. (9-22), Dezembro, 2004.

\_\_\_\_\_. Condição juvenil e modelos contemporâneos de análise sociológica das juventudes. **Revista Última Década**. CIDPA VALPARAISO, nº 33, p. (11-26), dezembro, 2010.

KLEIN, Bianca Larissa. **Protagonismo juvenil e cidadania: uma proposta pedagógica burguesa**. 2004. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2004.

LAVALL, Christian. **A Escola não é uma empresa**. O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.

LIMA FILHO, Irapuan Peixoto. Culturas juvenis e agrupamentos na escola: entre adesões e conflitos. **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v. 45, nº1, p. (103-118), 2014.

LUZ, S. E. da. **A organização do Grêmios Estudantis**. São Paulo: IMESP, 1998.

MESQUITA, Marcos Ribeiro. Movimento estudantil brasileiro: práticas militantes na ótica dos novos movimentos sociais. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. [Online], 66 | 2003, colocado online no dia 01 outubro 2012, criado a 19 abril 2019. URL: <http://journals.openedition.org/rccs/1151> ; DOI : 10.4000/ rccs.1151.

MINAYO, Maria C. de S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, Maria C. de S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NETO, Otávio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação**. In: MINAYO, Maria C. de S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NETO, Rosil Barbosa de Moura (org.). **Plano estadual decenal de políticas para a juventude da Paraíba**. João Pessoa, PB: Moura Ramos, 2022.

OLIVEIRA, Eliana de et al. **Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação**. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003.

PAES, Marcela Soares Polato; STÊNICO, Joselaine Andréia de Godoy. **A educação integral frente ao Plano Nacional de Educação e as Reformadas do Ensino Médio**. In: II Seminário de Educação Integral. p. (264-270), 2017.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude** – alguns contributos. *Revista Análise Social*. Lisboa, vol. XXV, 1990.

PARAÍBA, Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da. **Diretrizes Operacionais das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas da Paraíba**. João Pessoa, PB: Comissão Executiva de Educação Integral, 2020.

PARAÍBA, Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da. **Sequências Didáticas do Componente Curricular Protagonismo Juvenil**. João Pessoa, PB: Comissão Executiva de Educação Integral, 2022.

PEDAGÓGICA, Gestão. **Projeto Político Pedagógico: Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Daura Santiago Rangel**. João Pessoa, PB: Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia, 2022.

PEREIRA, Albertina Dantas. **A importância do Orçamento Democrático Escolar e a sua execução na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos – Cuité – PB**. Monografia, UEPB, 2014.

PEREIRA, Rosymere. **Protagonismo juvenil na escola cidadã integral: da concepção às vivências**. 2020. 144 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020.

POERNER, A. J. **O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros**. 5. ed. Rio de Janeiro: Booklink, 2004.

SOARES, Jammerson Gomes. **Protagonismo juvenil na perspectiva dos estudantes de uma escola cidadã integral técnica estadual da Paraíba**. Monografia/UFPB/CCHLA, João Pessoa, 2020.

SOUZA, Maria Alda de. **A propósito do protagonismo juvenil: quais discursos e significados**. 2011. 151 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2011.

SOUZA, Regina Magalhães de. **O discurso do protagonismo juvenil**. 2006. 351 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOUZA, Regina Magalhães de. **O conceito de protagonismo juvenil**. In: *Protagonismo da juventude brasileira: teoria e memória*. São Pulo, SP: IAC; CEMJ, 2009.

SPOSITO, M P. **Juventude: crise, identidade e escola**. In: *Múltiplos Olhares sobre a Educação e Cultura* [S.l: s.n.], 1996.

SPRING, Joel. **Como as corporações globais querem usar as escolas para moldar o homem para o mercado**. Campinas, SP: Vide Editorial, 2018.

STAMATO, Maria Izabel Calil. **Protagonismo Juvenil: um conceito em revisão**. In: *Protagonismo da juventude brasileira: teoria e memória*. São Pulo, SP: IAC; CEMJ, 2009.

VEIGA, Zilah de Passos Alencar. **As instâncias colegiadas da escola**. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. Campinas, SP: Papirus, 1998.

ZIMMERMAN, Juliana (org.). **Introdução às bases teóricas e metodológicas do modelo escola da escolha**. Recife, PE: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2016.

\_\_\_\_\_. **Modelo pedagógico: princípios educativos**. Recife, PE: Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, 2016.